



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**FORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO:  
PERFIL DO INVESTIDOR E CARTEIRA DE INVESTIMENTOS**

Valmir Fiegenbaum Júnior

Lajeado, junho de 2019

Valmir Fiegenbaum Júnior

**FORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO:  
PERFIL DO INVESTIDOR E CARTEIRA DE INVESTIMENTOS**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, na linha de formação específica em Administração de Empresas, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como exigência para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Eloni José Salvi

Lajeado, junho de 2019

## RESUMO

O presente estudo está relacionado às finanças pessoais e discorre acerca das estratégias de investimento utilizadas para a formação e preservação de patrimônio financeiro. Possui como finalidade identificar se essas estratégias estão de acordo com o perfil de risco do investidor, e se há planejamento financeiro para a conquista dos seus objetivos de investimento por parte dos respondentes. Possui caráter descritivo e teve como público-alvo todos os professores da Universidade do Vale do Taquari – Univates, Instituição de Ensino Superior situada na cidade de Lajeado/RS. Dos 493 professores que a Universidade possuía na época da pesquisa, 79 deles se dispuseram a responder ao questionário. Entre outros assuntos, o estudo abordou questões relacionadas ao perfil socioeconômico dos respondentes, aos seus horizontes de planejamento, seus atuais investimentos nos quais os patrimônios estão distribuídos e às suas percepções quanto à segurança e tranquilidade desses mesmos investimentos. A ferramenta utilizada para a identificação do perfil de investidor, Análise de Perfil Investidor (ÁVILA, 2019), indicou uma predominância do perfil de investimento moderado, embora os investimentos realizados tenham indicado um perfil conservador, com aversão ao risco e a perdas de capital. O trabalho identificou que os respondentes sabem da importância do planejamento financeiro e que possuem um horizonte de planejamento de longo prazo. É possível concluir que as estratégias de investimento dos participantes da pesquisa são conservadoras, priorizando a preservação de seus patrimônios. Além disso, seus principais objetivos de investimentos são a independência financeira e a formação de patrimônio.

**Palavras-chave:** Estratégia. Investimento. Patrimônio. Planejamento. Renda.

## **ABSTRACT**

The present study is related to personal finances and discusses the investment strategies used for the formation and preservation of financial assets. Its purpose is to identify if these strategies are agreeing with the risk profile of the investor, and if there is financial planning for achieving their investment goals by the respondents. It has a descriptive character and it had as a target audience all the professors of the University of Vale do Taquari - Univates, Institution of Higher Education located in the city of Lajeado/RS. Of the 493 professors that the University had at the time of the research, 79 of them were willing to answer the questionnaire. Among other issues, the study addressed questions related to the socioeconomic profile of the respondents, their planning horizon, their current investments in which the assets are distributed and their perceptions regarding the security and tranquility of these same investments. The tool used to find the investor profile, Investor Profile Analysis (ÁVILA, 2019), indicated a predominance of the moderate investment profile, although the investments made indicated a conservative profile, with risk aversion and capital losses. The work identified that respondents are aware of the importance of financial planning and that they have a long-term planning horizon. It is possible to conclude that the investment strategies of the research participants are conservative, prioritizing the preservation of their assets. In addition, its main investment goals are financial independence and the formation of equity.

**Keywords:** Strategy. Investment. Patrimony. Planning. Income.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

### **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Investimentos atuais.....	45
Gráfico 2 – Percepção quanto à importância do planejamento financeiro pessoal para a conquista de seus objetivos financeiros.....	51
Gráfico 3 – Percepção frente a uma possível perda de patrimônio em virtude de uma profunda crise econômica.....	55

### **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Coeficiente de correlação de Pearson.....	33
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Confiabilidade e margem de erro da amostra.....	31
Tabela 2 – Perfil de investidor.....	36
Tabela 3 – Faixa etária.....	37
Tabela 4 – Gênero.....	37
Tabela 5 – Grau atual de formação acadêmica.....	38
Tabela 6 – Formação acadêmica e experiência com o mercado financeiro.....	39
Tabela 7 – Renda mensal individual (valores expressos em reais) .....	40
Tabela 8 – Renda mensal familiar (valores expressos em reais) .....	41
Tabela 9 – Porcentagem destinada para investimentos.....	41
Tabela 10 – Situação que melhor descreve o momento atual dos respondentes com relação aos seus investimentos.....	42
Tabela 11 – Sonho que busca realizar com os seus investimentos.....	43
Tabela 12 – Pontuação sobre o tipo e frequência de investimento nos dois últimos anos.....	46
Tabela 13 – Pontuação obtida sobre o tipo de investimento e valor aproximadamente aplicado, respectivamente, nos dois últimos anos.....	47
Tabela 14 – Horizonte de tempo de investimento.....	48
Tabela 15 – Ação a ser realizada diante uma queda de 30% no valor dos seus investimentos....	49
Tabela 16 – Principais cuidados na hora de investir.....	50
Tabela 17 – Faixas de valor referente ao patrimônio (valores expressos em reais) .....	52
Tabela 18 – Alocação atual, em termos percentuais, do patrimônio.....	53
Tabela 19 – Principal objetivo de investimento de acordo com propósitos financeiros.....	54

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Tema .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1.1 Delimitação do tema .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Problema .....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3.1 Objetivo geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>1.4 Justificativa .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Perfis de investimento .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1.1 Risco <i>versus</i> retorno .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.2 Análise de Perfil do Investidor (API).....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 Formação do patrimônio .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 Estratégias de investimento .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3.1 Planejamento financeiro e definição de objetivos.....</b>	<b>22</b>
<b>2.3.2 Planejamento de curto, médio e longo prazo .....</b>	<b>23</b>
<b>2.4 A importância de um bom investimento .....</b>	<b>25</b>
<b>2.5 Um olhar voltado para a aposentadoria .....</b>	<b>26</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 Classificação da pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>3.1.1 Quanto à abordagem.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1.2 Quanto aos objetivos .....</b>	<b>29</b>

3.1.3 Quanto aos procedimentos técnicos .....	29
3.2 População alvo da pesquisa .....	30
3.3 Plano de coleta de dados .....	31
3.4 Tratamento, análise e interpretação dos dados coletados .....	32
3.5 Limitações do método .....	34
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>35</b>
4.1 Análise descritiva dos resultados .....	35
4.1.1 Perfil de risco .....	35
4.1.2 Faixa etária.....	36
4.1.3 Gênero .....	37
4.1.4 Grau atual de formação acadêmica .....	37
4.1.5 Formação acadêmica e experiência com o mercado financeiro .....	38
4.1.6 Renda mensal individual.....	39
4.1.7 Renda mensal familiar .....	40
4.1.8 Porcentagem destinada para investimentos .....	41
4.1.9 Momento atual com relação aos investimentos.....	42
4.1.10 Concretização de sonhos através dos investimentos.....	43
4.1.11 Investimentos atuais .....	44
4.1.12 Pontuação sobre o tipo e frequência de investimento nos dois últimos anos .....	45
4.1.13 Pontuação obtida sobre o tipo de investimento e valor aproximadamente aplicado, respectivamente, nos dois últimos anos .....	46
4.1.14 Horizonte de tempo de investimento.....	47
4.1.15 Tomada de decisão quanto à queda abrupta nos investimentos .....	48
4.1.16 Principais cuidados na hora de investir.....	49
4.1.17 Importância do planejamento financeiro .....	50
4.1.18 Faixas de valores referentes ao patrimônio.....	51
4.1.19 Alocação atual, em termos percentuais, do patrimônio .....	52
4.1.20 Principal objetivo de investimento de acordo com propósitos financeiros .....	53
4.1.21 Percepção frente a uma possível perda de patrimônio em virtude de uma profunda crise econômica .....	54
4.2 Correlações.....	56
4.3 Síntese dos resultados.....	57
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>61</b>

APÊNDICES .....	65
-----------------	----

## 1 INTRODUÇÃO

Escrever sobre um assunto que faz parte da vida de milhares de pessoas em nosso país e também mundo afora não é uma tarefa fácil, tampouco uma tarefa que não exija dedicação e comprometimento por parte do pesquisador. Todas as pessoas, quando ingressam no mercado de trabalho, o fazem com os mais variados propósitos e objetivos financeiros: trabalhar para ganhar dinheiro e poder ter uma vida melhor e mais digna; trabalhar para ajudar os pais ou a família com os gastos mensais; ou até mesmo para poder usufruir de bens materiais e de consumo. Independentemente de quais forem os objetivos, em algum momento estas pessoas, algumas um pouco mais cedo, outras um pouco mais tarde, deveriam se dar conta de que é necessário poupar e investir pelo menos uma parte dos seus ganhos, de forma que este investimento dê base financeira e também possa prover renda passiva na hora em que efetivamente elas se aposentarem. A iniciativa deve ser realizada por conta própria, ou seja, deixar essa tarefa para terceiros não é mais uma opção a ser escolhida atualmente, se é que em algum momento ela fora.

No Brasil, assim como em outros países, a Assistência Social é gerida e executada pelo Estado. Mesmo com sérios problemas estruturais e tendo um déficit ano após ano cada vez maior, é importante ressaltar que os problemas previdenciários não são exclusivos daqui, muito pelo contrário. De acordo com o portal G1 (2016), algumas das principais economias mundiais, dentre as quais destacam-se os Estados Unidos, a Europa e o Japão, estão enfrentando desafios nesse sentido.

De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), há atualmente no mundo 900 milhões de idosos, número este que representa 12,3% da população mundial. Porém, a expectativa é que nos próximos 40 anos esse número triplique (TERRA, 2018). Desse modo, é urgente que se pense em alternativas a este modelo e um fato que corrobora para este

cenário é que a atual lógica de funcionamento da previdência do nosso país, que demanda uma entrada contínua de trabalhadores que mantenham os aposentados, não é mais viável, uma vez que haverá mais pessoas aposentadas do que ativas economicamente.

O fato é que os brasileiros, em sua grande maioria, não possuem o hábito de poupar para investir, e também são poucos os que poupam e investem a longo prazo, visando uma aposentadoria tranquila, com conforto e segurança. Segundo dados do Serviço de Proteção ao Crédito (BRUNO, 2018, texto digital), “57% dos consumidores com mais de 60 anos não possui qualquer tipo de reserva financeira ou investimentos”.

Há de se destacar, porém, que muito dessa falta de planejamento financeiro e do hábito de não investimento advêm de uma sociedade na qual o consumismo e o imediatismo estão muito presentes e são cada vez mais incentivados, o que acaba fazendo com que as pessoas muitas vezes gastem mais do que ganham, fato esse que dizima qualquer possibilidade de investimento.

Esse trabalho trata justamente das estratégias e atitudes das pessoas ao criarem o hábito de investir e ao formarem a sua carteira de investimentos, com vistas à preservação de seus patrimônios e de acordo com os seus perfis de investimento, perfis esses que podem ser conservadores, moderados ou agressivos. Da mesma forma, também contempla opções de composição da carteira de investimentos de acordo com as necessidades e os anseios do investidor.

## **1.1 Tema**

O tema deste trabalho é finanças pessoais, especialmente quanto ao perfil de investimento e às estratégias de formação e preservação do patrimônio das pessoas e famílias.

### **1.1.1 Delimitação do tema**

O estudo foi realizado com todos os professores da Universidade do Vale do Taquari –

Univates, professores esses que atuam nos cursos de graduação, nos cursos técnicos e nos cursos de *stricto sensu* e *lato sensu*, das mais diversas áreas de ensino da Instituição, durante o mês de março do corrente ano.

Tendo em vista que o presente trabalho trata das estratégias mais utilizadas pelas pessoas para formação e preservação de patrimônio com viés de longo prazo, é importante ressaltar que ele não trata de estratégias de curto e médio prazo. Entretanto, conforme destaca Cerbasi (2013, p. 86), “planejamento de longo prazo não funciona se nele não estiverem incluídos vários planos de curto e médio prazos”.

Da mesma forma, também é importante ressaltar que a idade não é um fator preponderante para a análise da pesquisa, embora ela seja, sim, muito importante para a identificação de qual estratégia é a melhor a ser seguida pelo investidor, isto é, uma pessoa com mais de 50 anos possivelmente não utilizará a mesma estratégia que uma pessoa de 25 anos, haja vista a diferença de expectativa de vida. Dentro desse contexto, Veiga (2010, p. 16) aponta que “levar a decisão para “os 45 minutos do segundo tempo” impõe um custo muito alto para o consumidor e, além disso, a possibilidade de atingir os objetivos é reduzida. Poucos são os ajustes que podem ser feitos quando o prazo é curto”.

## **1.2 Problema**

Atualmente, há muitos materiais disponíveis, tanto em literaturas físicas (livros, revistas, enciclopédias) quanto eletronicamente (internet, *e-books*, artigos), com a premissa de ajudar e orientar as pessoas a formarem e preservarem patrimônio e também a investirem suas economias. Não se sabe, porém, quais são as estratégias efetivamente utilizadas por elas para realizar essas atividades. Além disso, é importante verificar se essas estratégias estão de acordo com o perfil de investimento de cada investidor, sempre considerando as especificidades de cada tipo de investimento e também respeitando as necessidades e preferências de cada indivíduo.

O presente estudo é norteado pelo seguinte questionamento: pautado na importância do planejamento financeiro, quais são os perfis de risco e as estratégias mais utilizadas pelas

peças para formação e preservação de patrimônio?

### **1.3 Objetivos**

Para Malhotra (2011, p. 126), “os objetivos, por sua vez, devem derivar da definição do problema da pesquisa”. Dessa forma, após a definição do problema da pesquisa, apresenta-se o objetivo geral e os objetivos específicos.

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Identificar o perfil de risco e as estratégias mais utilizadas pelo público-alvo desse trabalho para a formação e preservação de patrimônio.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

De acordo com Gil (2002, p. 112), “enquanto os objetivos gerais referem-se a conceitos mais ou menos abstratos, os específicos referem-se a características que podem ser observadas e mensuradas em determinado grupo”. De certa forma, pode-se entender que os objetivos específicos são os que permitem chegar ao objetivo geral.

Desse modo, o trabalho possui os seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer o perfil socioeconômico do público-alvo;
- b) Identificar qual é seu perfil de risco;
- c) Conhecer os investimentos atuais nos quais seu patrimônio está distribuído;
- d) Analisar suas estratégias de investimentos e horizontes de planejamento; e
- e) Avaliar sua percepção quanto à segurança e tranquilidade dos atuais investimentos.

## 1.4 Justificativa

O trabalho justifica-se na medida em que pensar em alternativas para a aposentadoria pública é de extrema importância, tanto para o trabalhador, que provavelmente obterá uma melhor condição financeira no futuro, quanto para o Estado, uma vez que pessoas que acumulem determinado patrimônio físico e financeiro não serão exclusivamente dependentes da previdência social. Da mesma forma, possuir reservas financeiras é muito importante para enfrentar momentos de dificuldades ou eventos inesperados, tais como: perda de emprego, uma grave doença ou até mesmo um período de recessão econômica profunda.

Além disso, a formação e preservação de patrimônio pode ter como objetivo a geração de renda passiva, isto é, a capacidade do patrimônio de se manter inalterado mesmo com a retirada de valores monetários. Uma outra forma de entender esse conceito é pensar na geração de renda passiva do patrimônio atual, tanto para o consumo de hoje quanto para o consumo futuro, sem esquecer, é claro, da segurança dessa atividade, uma vez que o patrimônio se manterá constante.

Pautado na visão do investidor de longo prazo, o trabalho apresenta definições, conceitos e pesquisas sobre a importância de se conhecer qual é o perfil de investidor, de estabelecer objetivos através do planejamento financeiro, de identificar qual é a composição mais adequada da sua carteira de investimentos, entre outros.

Assim como fora citado na introdução, em nosso país a Assistência Social é gerida e executada pelo Estado. Projeções realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>1</sup> (IBGE, 2018, texto digital), dão conta de que, em 2060, as pessoas com mais de 65 anos irão representar 25,5% da população brasileira. Será um salto bastante considerável, haja vista que, de acordo com as mesmas projeções, o percentual atual é de apenas 9,2%. Corrobora com o dado acima o fato de que o número de beneficiários pode aumentar de 4 a 5 vezes em relação ao que é hoje, ao passo em que o déficit previdenciário se tornará maior ano após ano. Isso posto, é urgente que se pense em alternativas à aposentadoria pública, sendo que a possibilidade de realizar uma pesquisa nessa área tão importante é motivo de muito orgulho por parte do

---

<sup>1</sup> O IBGE é um instituto ligado diretamente ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do nosso país, produzindo e analisando entrevistas, e divulgando informações demográficas, sociais e econômicas do Brasil.

pesquisador, uma vez que esse conhecimento pode ser disseminado e colocado em prática pelas pessoas.

Além disso, para o acadêmico, o presente trabalho representa a possibilidade de enriquecer e aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso superior em Administração de Empresas, compreendendo aspectos acerca de um assunto tão presente e importante na vida das pessoas, além de ser o iminente início de uma especialização na área financeira.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A partir da análise e compreensão dos perfis de investimento, tendo como base para tal entendimento o nível de aceitação e exposição ao risco por parte do investidor, e explicando também o que é a Análise de Perfil do Investidor (API), instrumento normativo do sistema financeiro brasileiro, este capítulo abrange e coloca em pauta diversos aspectos e características do perfil de investimento que o investidor pode adotar na sua estratégia de formação e preservação de patrimônio. A intenção não é dizer quais estratégias são boas ou ruins, quais são as certas ou as erradas, mas sim entender e analisar cada uma delas e verificar se elas estão de acordo com os perfis de investimento.

Da mesma forma, também trata de discorrer sobre a importância do planejamento financeiro para que os objetivos de investimento sejam alcançados. Guiado pela visão de longo prazo, fala sobre a necessidade de entender e conhecer os investimentos disponíveis e verificar se eles estão de acordo com o perfil e a estratégia do investidor.

Por fim, mas não menos importante, o capítulo inclui diversas citações e conteúdos acerca de um olhar voltado para a aposentadoria, porém sem esquecer da essência e dos propósitos que levarão a pessoa a chegar no momento de sua aposentadoria com prosperidade e segurança financeira, frutos de uma trajetória de sucesso nas escolhas de investimentos.

### **2.1 Perfis de investimento**

Atualmente, existem incontáveis possibilidades de investimento no mercado financeiro. Saber qual é a mais adequada ao perfil e também a que vai ao encontro dos objetivos, da

tolerância a riscos e do horizonte de tempo, só é possível após a identificação e compreensão de qual é o perfil de investidor de cada um. De acordo com Toscano Júnior (2004), o aspecto mais importante para o investidor é conhecer, entre os mais diversos tipos de investimento, qual é aquele que melhor atenderá a sua expectativa e qual melhor se adapta ao seu perfil.

Para Santos e Wilhelm (2002, p. 42), os perfis de risco são assim definidos:

i) conservador: demonstra grande desconforto em relação a coisas novas sobre as quais ainda pouco sabe ou pouco possui controle; ii) moderado: grande desconforto em relação à probabilidade de perdas sobre o capital investido ao mesmo tempo em que revela insatisfação com aplicações de baixo risco; iii) agressivo: considera o risco uma variável chave no negócio, com tolerância a perdas de capital.

Rocha e Vergili (2007, p. 47-48) respaldam Santos e Wilhelm (2002, p. 42) ao citarem que o investidor conservador “tem pouca tolerância ao risco”. Desse modo, pode-se perceber que esse perfil coloca a segurança em primeiro lugar e investe em produtos de baixo risco, mesmo que isso signifique rendimentos menores no futuro. É avesso a oscilações do mercado e tende a investir em algo que conheça bem. Possui investimentos de alta liquidez<sup>2</sup>.

No que diz respeito ao investidor com perfil moderado, Rocha e Vergili (2007, p. 47-48) acrescentam a Santos e Wilhelm (2002) ao citarem que este perfil “visa retornos mais a médio prazo, conservando ainda retornos de curto prazo”. Dessa forma, pode-se constatar que, embora busque segurança em seus investimentos, o investidor com perfil moderado possui tendência a alocar uma parte de seu capital em investimentos com maior risco em troca de uma rentabilidade um pouco maior, destinando o restante para aplicações mais seguras. Tende a possuir investimentos balanceados, mesclando baixa e alta liquidez.

Com relação ao perfil agressivo, Pasotto, Pazo e Lobão (2006, p. 30) apontam que:

Esse perfil de investidor está disposto a correr riscos para conseguir a máxima rentabilidade, estando propenso a investir a maior parte de seu dinheiro em aplicações que apresentam grande variação e a destinar uma parcela mínima para aplicações mais seguras que preservem o capital investido.

---

2 Liquidez é a capacidade de transformar um ativo (bens ou investimentos) em dinheiro de forma mais rápida e fácil. Será explicada com maiores detalhes no subtítulo 2.2.

Tendo em vista essa citação, constata-se que o investidor com o perfil agressivo aceita correr maiores riscos em seus investimentos em troca da possibilidade de ganhos maiores no longo prazo, isto é, a variação negativa do seu capital é aceitável quando se busca maiores rentabilidades. Para Torres *et al.* (2017, p. 53), o perfil agressivo “é o que corre maiores riscos em busca de rendimentos melhores”. Ao contrário do perfil conservador e moderado, o investidor com perfil agressivo geralmente possui investimentos com baixa liquidez.

Ainda sobre a questão da liquidez, do risco e dos objetivos de um investimento, assuntos que serão abordados logo adiante no trabalho, Banco Central do Brasil (2013, p. 45) acrescenta que:

Definido o seu objetivo, fica mais fácil saber em quanto tempo você vai precisar dele, ou seja, sua necessidade de liquidez. Se o objetivo é comprar uma casa, e se você está apenas começando a formar sua poupança, então provavelmente serão necessários alguns anos para que consiga juntar o dinheiro. Por outro lado, se o objetivo é uma viagem daqui a seis meses, então você precisa de investimentos de maior liquidez e provavelmente não vai tolerar investimentos com alta volatilidade (maior risco) que possam colocar em risco os seus objetivos.

É possível identificar que, dos três perfis de investimento, o perfil conservador é o que possui o menor grau de risco, ao passo em que o perfil moderado busca um equilíbrio entre o risco e a rentabilidade. Já o perfil agressivo é o que tem o maior apetite ao risco, abrindo mão de segurança e tranquilidade em busca de uma rentabilidade superior aos outros dois perfis. Dessa forma, conforme exposto acima, é aconselhável que o investidor tenha um autoconhecimento para escolher melhor os seus investimentos. Cerbasi (2014, p. 53) cita que “a melhor solução de investimento sempre será aquela que lhe deixar mais confortável, dentro do nível de risco adequado a seu perfil”.

Sob essa perspectiva, Veiga (2007) complementa Cerbasi (2014) ao mencionar que a escolha entre as diversas opções de investimento deve se iniciar imediatamente após uma clara definição acerca de qual é o propósito de investimento, em quanto tempo se pretende atingi-lo e qual é o nível de risco que se consegue suportar.

### 2.1.1 Risco *versus* retorno

De acordo com Gunther (2008, p. 17), “assumir riscos implica a possibilidade de perda, em vez de ganho”. Tendo como base essa afirmação, que é válida não só para os investimentos como para muitas outras decisões que temos que tomar em nossas vidas, assumir riscos é, na maioria das vezes, questão de escolha: uma postura mais conservadora vai fazer com que talvez não se tenha um retorno financeiro tão expressivo, mas vai amenizar a exposição ao risco. Já uma postura mais agressiva de exposição ao risco pode trazer retornos financeiros mais elevados caso o investimento dê certo, mas caso ele dê errado, essa postura pode pôr a perder tudo o que se tem. Em seus estudos, Ribeiro e Ferreira (2005, p. 297) respaldam Gunther (2008) e apontam que “o problema de composição de carteiras está intrinsecamente relacionado aos conceitos de risco e retorno. [...] O objetivo é basicamente obter o máximo de retorno possível, dado um nível aceitável de risco, ou obter o mínimo risco, fixado um nível de retorno”.

Em relação ao risco, Torres *et al.* (2017, p. 52) cita que:

O risco é a medida do quanto o rendimento de um investimento é imprevisível, para o bem ou para o mal. A Caderneta de Poupança, por exemplo, é um investimento de baixo risco. [...] Ações, por outro lado, têm alto risco, pois podem tanto passar por grandes valorizações quanto por desvalorizações.

No entanto, Cerbasi (2014, p. 65) considera que “riscos não devem ser evitados, e sim administrados, mas para administrar bem é preciso adquirir conhecimento”. Do mesmo modo, Kiyosaki e Lechter (2000, p. 121) corroboram com Cerbasi (2014) e complementam ao citar que “sempre há risco, de modo que aprenda a administrá-lo em vez de evitá-lo”;

Conforme pode-se perceber nas colocações dos autores, é nítida a percepção de que o risco e o perfil de investimento estão diretamente ligados, sendo esses dois fatores inerentes a qualquer decisão de investimento que a pessoa possa vir a tomar em suas aplicações. Do mesmo modo, é fundamental que o investidor conheça seu nível de aceitação ao risco e saiba administrá-lo, pois somente assim será possível estabelecer estratégias de investimentos apropriadas e adequadas aos reais propósitos de investimento.

### 2.1.2 Análise de Perfil do Investidor (API)

Inicialmente estabelecido pela ANBIMA<sup>3</sup> em seu Código de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento, e posteriormente regulamentado e instituído pela instrução 539/2013, de 13/11/2013, pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2013)<sup>4</sup>, a Análise de Perfil do Investidor é um instrumento normativo que tem por objetivo criar padrões de conduta capazes de tornar a atividade bancária mais sólida e segura. Além disso, prevê que as Instituições Financeiras adotem práticas de avaliação de perfil de risco, com o objetivo de verificar a adequação dos produtos de investimento ao perfil do investidor. Do mesmo modo, também busca auxiliar o investidor a compreender melhor o seu perfil de investimento e a não investir em produtos que não conheça tão bem ou que não estejam alinhados com os seus objetivos e necessidades. Segundo Banco do Brasil (2018, texto digital):

A API (Análise de Perfil do Investidor) inicia quando você responde às perguntas elaboradas exclusivamente para avaliar seu perfil como investidor. Elas estão relacionadas ao horizonte de investimentos, tolerância ao risco, objetivos do investimento, renda mensal, valor e ativos que compõem o patrimônio, necessidade futura da utilização dos recursos, investimentos que possui familiaridade, frequência e volume de aplicações realizadas, sua formação acadêmica e experiência no mercado financeiro.

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários - CVM (2015, p. 17), a Análise de Perfil do Investidor, como instrumento normativo do sistema financeiro brasileiro, é um importante passo na construção da riqueza do investidor, uma vez que ele determina que os participantes de mercado devem "exercer suas atividades com boa fé, transparência, diligência e lealdade em relação aos seus clientes". O principal objetivo é assegurar a proteção do investidor para que ele realize negócios justos e de acordo com padrões éticos.

Outro ponto bastante importante e que diz respeito à Análise de Perfil do Investidor, é que o investidor não é obrigado a respondê-la para poder realizar os seus investimentos, devendo assim assinar o Termo de Recusa que será disponibilizado pela instituição financeira.

---

3 Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. É a representante das instituições do mercado de capitais do Brasil.

4 Criada em 07/12/1976 pela Lei 6.385/76, com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil.

Do mesmo modo, caso responda à Análise de Perfil do Investidor e o produto no qual deseja alocar os seus recursos possua um nível de risco maior do que o apontado pela sua API, o investidor deve assinar (de forma física ou *online*) um termo de aceite de risco, isentando a instituição financeira de possíveis perdas no seu investimento. Por conta dessas questões, Cerbasi (2013, p. 113) demonstra ser contrário à API e cita que:

Um questionário eficiente deveria identificar, pelo menos: seu conhecimento sobre investimentos, o conhecimento de quem o orienta, suas fontes de informação, seu tempo disponível para estudar seus investimentos, o grau de proteção assegurado para sua família, sua estabilidade no emprego e suas expectativas de consumo e prazos para conquistá-las.

Dessa forma, percebe-se que para Cerbasi (2013, p. 113) a Análise de Perfil do Investidor deveria contemplar e levar em consideração muitos outros aspectos, fazendo com que a tomada de decisão seja a mais assertiva possível, além de ser a mais adequada e coerente ao perfil.

Diante do exposto, pode-se perceber que a Análise de Perfil do Investidor, como instrumento normativo e regulatório, é muito importante no sentido de as instituições financeiras buscarem a transparência e a lisura em suas atividades para com os investidores. Entretanto, é de suma importância que o investidor também conheça e defina, de forma bastante clara, quais são os seus objetivos com o investimento em que ele possivelmente irá alocar os seus recursos, uma vez que haverá diversos produtos de investimento disponibilizados dentro do perfil indicado pela ferramenta.

## **2.2 Formação do patrimônio**

Com o objetivo de identificar como as pessoas constroem e preservam os seus patrimônios, seja ele físico ou financeiro, o presente estudo traz conceitos e definições abordadas pelos autores acerca deste tema. Dentro desse contexto, é importante entender o conceito de liquidez, que, segundo Torres *et al.* (2017, p. 51), pode ser entendido da seguinte forma:

A liquidez de um bem é a facilidade com que você o transforma em dinheiro. Por exemplo, uma aplicação financeira em um banco que possa ser resgatada a qualquer momento é um bem muito líquido. Já um imóvel é um bem pouco líquido, pois a sua venda pode demorar mais do que você deseja.

Por sua vez, a liquidez de um investimento não necessariamente está relacionada a ele ter um maior ou menor risco, muito pelo contrário. No que se refere aos imóveis, considerados patrimônios físicos, Cerbasi (2013, p. 221), lembra que “ao investir em imóveis você também deve levar em conta a sua baixa liquidez: se precisar vendê-los com urgência, poderá encontrar dificuldades”. Do mesmo modo, Cerbasi (2014, p. 62) coloca que “há o risco de um imóvel comprado sem potencial de significativa valorização, diante da inflação, causar uma perda real na renda e no patrimônio”.

Diante disso, é importante que haja um equilíbrio entre a formação e preservação de patrimônio tanto físico quanto financeiro, dentro de um nível adequado de risco, de modo que as escolhas de investimentos sejam adequadas a cada perfil. Meneghetti Neto (2014) fala da importância da disciplina, da organização e do planejamento como ferramentas para se obter um bom resultado em sua formação de patrimônio.

Dentro desse contexto, Cerbasi (2014, p. 41) acrescenta que “Não basta aumentar o esforço de poupança se você descuidar da qualidade de acumulação de seu patrimônio, ou seja, da estratégia de investimentos”. E o próximo tópico é destinado justamente a tratar dessa estratégia de investimentos citada pelo autor.

### **2.3 Estratégias de investimento**

Os dois próximos subtópicos tratam de discorrer sobre a importância do planejamento financeiro e também do planejamento de curto, médio e longo prazo, ambos elementos essenciais para a definição e o alcance dos objetivos de investimentos. Do mesmo modo, fala sobre a necessidade de o investidor pensar nesses planejamentos como ferramentas essenciais para que os seus objetivos sejam alcançados.

### 2.3.1 Planejamento financeiro e definição de objetivos

Para Halfeld (2006), planejamento financeiro é uma ferramenta através da qual se pode estabelecer e seguir uma estratégia para manter ou acumular bens e valores, com o objetivo de assegurar tranquilidade econômico-financeira para a pessoa, e que ajudará na formação do patrimônio pessoal e familiar.

Frankenberg (1999) corrobora com Halfeld (2006) ao acrescentar que esse mesmo planejamento financeiro tem objetivos principais similares aos das empresas, uma vez que buscam um crescimento de seus respectivos patrimônios e geração de riqueza para os acionistas, assim como para as pessoas e a família.

A falta de planejamento financeiro talvez seja um dos principais motivos pelos quais as pessoas têm dificuldades em realizar projetos de longo prazo, com vistas à aposentadoria, e também a seguir uma estratégia previamente estabelecida no início da sua trajetória profissional. Segundo Cerbasi (2014, p. 14), “planejamento financeiro é algo tão associado à privação, ao sofrimento ou à lembrança do grande problema que teremos pela frente que nosso cérebro trata de nos isolar desse tema”.

Cerbasi (2014, p. 33) também tece uma crítica ao citar que: “O planejamento da aposentadoria, da maneira que é feito hoje pela quase totalidade das pessoas, tornou-se nada além de um exercício de procrastinação. Essa postura diante do futuro as conduzirá ao mesmo resultado: a impotente falta de escolhas diante das forças da economia”.

Por sua vez, Veiga (2010, p. 53) chama a atenção para o lado bom do planejamento:

Tire um tempinho para sonhar. Se não for agora, no meio de um monte de contas, utilize uma folha e imagine os seus sonhos e planos para o futuro – onde você quer estar, o que quer fazer e com quem. Ponha tudo isso no papel e curta bastante esse momento para depois voltar ao planejamento com o objetivo de tornar o seu sonho uma realidade.

Diante do exposto, a pessoa que deseja iniciar o seu planejamento financeiro, ou que já o tenha feito e deseja colocá-lo em prática, deve ter como horizonte de investimentos o longo prazo e a aposentadoria, sem esquecer, todavia, dos objetivos de curto e médio prazos, objetivos

estes que conduzirão ao propósito maior. De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000, p. 60), “a maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você conserva”.

Meneghetti Neto (2014) é taxativo ao citar que o questionamento que cada um deve fazer é em relação a quanto dinheiro pode conservar hoje para fazer com que o objetivo de uma boa aposentadoria se torne realidade no futuro. Dessa forma, o planejamento financeiro é imprescindível para que os objetivos sejam alcançados, pois é ele que dará a base necessária para que as metas sejam atingidas.

Para Haubert, Lima e Herling (2012, p. 178), um bom planejamento financeiro só funciona com objetivos bem delimitados e alcançáveis:

Independentemente do perfil de cada investidor, os investimentos devem ter objetivos definidos. Por exemplo: fundo de emergência, férias, previdência, expansão do capital etc. Assim, antes de definir o tipo de investimento, o investidor deve considerar algumas questões importantes, como: qual o objetivo ao fazer este investimento; qual é a expectativa de rentabilidade; qual é o valor disponível para investir; quando vai precisar desse dinheiro; se a pessoa possui conhecimento sobre este tipo de investimento; se a diversificação da carteira é consistente com seu perfil de risco.

Entretanto, para Cerbasi (2013, p. 86), “contar com objetivos claramente definidos não será suficiente para motivá-lo a se dedicar aos investimentos se os objetivos não estiverem presentes em sua vida”. Dessa maneira, é interessante destacar que, assim como muitas tarefas que realizamos no nosso dia a dia, o planejamento financeiro e a definição de objetivos podem sim ter o seu lado ruim, porém há muitos motivos para despendermos nossa energia e nosso tempo na elaboração deles, uma vez que os benefícios serão muito maiores.

### **2.3.2 Planejamento de curto, médio e longo prazo**

De acordo com Michaelis (2018, texto digital), a palavra estratégia pode ser entendida como a “arte de utilizar planejadamente os recursos de que se dispõe ou de explorar de maneira vantajosa a situação ou as condições favoráveis de que porventura se desfrute, de modo a atingir

determinados objetivos”.

Nesse sentido, é interessante observar que as palavras estratégia e planejamento se complementam quando o assunto é investimentos, uma vez que, se a estratégia é a arte de utilizar planejadamente os recursos para atingir determinados objetivos, ter esses recursos só será possível se a pessoa tiver o mínimo de planejamento financeiro.

Para Cerbasi (2013, p. 86), “planejamento de longo prazo não funciona se nele não estiverem incluídos vários planos de curto e médio prazos”. De acordo com Banco Central do Brasil (2013, p. 19):

Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores.

Para Cerbasi (2013, p. 64), “a receita que melhor funciona para planos de longo prazo é a regularidade. Siga um plano de poupar regularmente um valor que saia de seu orçamento e que você saiba que corresponderá a um tijolo importante de seu grande castelo da fortuna”.

Entretanto, é muito importante que tenhamos consciência de que as estratégias podem ser alteradas em virtude de eventos que fogem de nosso controle. Segundo Banco Central do Brasil (2013, p. 47): “[...] seja em curto ou longo prazo, seus investimentos se destinam a financiar seus planos para o futuro e, conseqüentemente, pode ser necessário alterar seus investimentos à medida que os planos ou o contexto (político, econômico etc.) sejam modificados”.

Por mais que existam variadas e diversas estratégias de investimento, Cerbasi (2013, p. 76) nos alerta quando cita que “se sua carteira de investimentos lhe proporciona muitos momentos de angústia e indefinição, provavelmente é porque você escolheu uma maneira de investir muito complexa para sua capacidade de administrá-la”.

Dessa maneira, com base nas citações dos autores, é possível identificar que o planejamento financeiro e a definição adequada da estratégia a ser seguida são essenciais para

a tomada de decisão quanto aos investimentos.

## 2.4 A importância de um bom investimento

Ler sobre o assunto, conhecer bem o produto em que se alocará os recursos e ter uma estratégia bem definida de investimentos são premissas importantíssimas para que sejamos capazes de escolher um bom investimento que esteja adequado às nossas necessidades de curto, médio e longo prazo. Gitman (2005) cita que podem ser desenvolvidos, para cada objetivo de longo prazo, objetivos de investimento de apoio, investimentos esses que podem ser entendidos como sendo os de curto e médio prazos.

Desse modo, em todo investimento deve-se analisar sua rentabilidade, segurança e liquidez. Segundo Cavalcante, Misumi e Rudge (2005, p. 224):

Rentabilidade é apurada pelo resultado da divisão do valor de resgate ou venda pelo valor da aplicação ou compra. Representa o resultado financeiro da operação. A segurança pode ser mensurada como quanto mais previsível o valor de resgate/venda, maior a segurança e menor o risco do investimento. Já a liquidez é a capacidade de transformar o investimento em dinheiro.

De acordo com Cerbasi (2013, p. 28), “antes de começar a investir é preciso ter em mente que investir é multiplicar, e não somar. Investir pressupõe o acúmulo de lucros que você obtém, para que, com um patrimônio cada vez maior, você lucre mais”.

Esse acúmulo de lucros citado por Cerbasi (2013, p. 28) pode ser entendido, também, como a renda que a carteira de investimentos proverá ao longo do tempo, ou seja, o foco do investidor pode ser a renda passiva. De acordo com Leão e Fernandes (1999), renda é o fluxo de riqueza excedente àquele necessário de forma que o capital permaneça constante.

Ao comentar sobre as características de um bom investimento, Cerbasi (2013, p. 31) afirma que:

Existem modas também no mundo dos investimentos, alternativas que produzem bons lucros durante certo período e que, depois de um tempo, se esgotam. Quem nasceu na década de 1970 ou antes e viveu no Brasil até hoje já passou por pelo menos três grandes modas: a era do enriquecimento com imóveis, a era dos ganhos com juros e a era da solidez econômica. Durante essas três fases, o conceito de investimento de sucesso mudou muito.

Dessa forma, observa-se a importância de sempre analisarmos o desempenho dos nossos investimentos e também de compará-los a outras opções similares. Segundo Cerbasi (2013, p. 30), “uma das principais qualidades de um bom investimento é a possibilidade de investir imediatamente e com boa rentabilidade os resultados que você obtém regularmente”.

## **2.5 Um olhar voltado para a aposentadoria**

De acordo com Banco Central do Brasil (2013, p. 51), “preparar-se para a aposentadoria envolve diferentes aspectos: os desejos, os sonhos e as escolhas de cada um. E seja qual for a sua escolha, uma coisa é certa, haverá implicações financeiras”.

Veiga (2010, p. 167) complementa Banco Central do Brasil (2013) ao citar que:

Quando reservamos recursos para a aposentadoria, estamos abrindo mão do consumo imediato por um consumo posterior. Tal consumo virá em uma fase da vida na qual não poderemos mais empregar nossos esforços físicos, pelo menos não de maneira tão vigorosa quanto no tempo em que fomos jovens.

Muitos de nós, quando ainda jovens ou até mesmo já na fase adulta, não temos em nosso horizonte a preocupação necessária com a aposentadoria, acreditando que teremos muito tempo ainda para pensar nisso. Entretanto, de acordo com Banco Central do Brasil (2013, p. 52), “todos nós devemos nos preocupar com a aposentadoria, independentemente da idade”.

Gitman (2005, p. 12) é enfático ao citar que:

Acumular fundos para aposentadoria é a razão mais importante para investir. Frequentemente, as pessoas tendem a contar demais com a Seguridade Social e os empregadores para seus fundos de aposentadoria. É de máxima importância revisar as quantias que se pode esperar dessas fontes, realisticamente. Você pode então decidir, com base em seus objetivos de aposentadoria, se eles *atenderão adequadamente às suas necessidades*. Em caso negativo, eles devem ser suplementados por meio de seu próprio programa de investimento. Quanto mais cedo em sua vida você avaliar suas necessidades na aposentadoria, maior sua chance de acumular fundos suficientes para atendê-las.

Para que os objetivos sejam alcançados, é muito importante o planejamento de longo prazo, porém, não se pode esquecer de que a nossa vida também é o agora. Diante do exposto, Veiga (2010, p. 168) acrescenta que “não podemos deixar de colocar as expectativas no amanhã em um contexto de equilíbrio e sabedoria, além de aproveitar de forma adequada a nossa vida no dia de hoje”.

Meneghetti Neto (2014, p. 79) reforça a opinião de Veiga (2010) ao citar que:

Assim como a saúde do corpo, a saúde do bolso nos acompanhará durante toda a nossa vida. Quando quisermos aproveitar o que a vida tem de bom, sempre nos sentiremos mais confortáveis se houver dinheiro suficiente para nos divertir, viajar, ir a bons restaurantes, fazer compras, dar presentes para quem gostamos e fazer tudo aquilo que o dinheiro pode proporcionar. E se formos surpreendidos com as dificuldades naturais da vida, nos sentiremos muito mais seguros se houver dinheiro para driblar uma situação de desemprego, doença, falecimento de algum familiar etc.

Seja qual for o estilo de vida, as necessidades e também os sonhos e desejos, é muito importante colocar todos estes aspectos dentro de um bom planejamento financeiro, para que ao chegar o momento da aposentadoria, ele traga tranquilidade, conforto e segurança. Para Cerbasi (2014, p. 149), “aposentar-se, em finanças pessoais, significa, portanto, atingir uma segurança financeira que lhes permita viver a vida como vocês gostariam”.

Com base nas citações dos autores, pode-se perceber que o caminho para a tão sonhada aposentadoria não é nada fácil, tampouco sem obstáculos que colocarão à prova todo um planejamento de longo prazo. Entretanto, com muita força de vontade, privações e resiliência, é possível sim chegar a este momento com solidez e segurança financeira.

## **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

De acordo com Gil (2002, p. 162), metodologia refere-se aos “procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa”. Dessa forma, no presente capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada na realização da pesquisa cujo propósito é alcançar os objetivos propostos.

### **3.1 Classificação da pesquisa**

Gil (2008, p. 26) apresenta a classificação da pesquisa “como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

#### **3.1.1 Quanto à abordagem**

Quanto à abordagem do problema, o trabalho é qualitativo e quantitativo. Para Malhotra (2011, p. 123), “um princípio sensato [...] é visualizar a pesquisa qualitativa e a quantitativa como complementares e não partes concorrentes do processo de pesquisa”.

O método qualitativo foi utilizado para compreender as interpretações pessoais dos participantes da pesquisa acerca do que é um investimento para eles; caso possuam, como está dividida a sua carteira de investimentos atualmente; e também quais são os seus planos financeiros para o futuro. De acordo com Malhotra (2011, p. 34), “a pesquisa qualitativa deve

ser realizada para obter uma clara compreensão dos fatores que sustentam o problema de pesquisa”.

Já o método quantitativo foi empregado para analisar as seguintes variáveis: faixa etária do investidor, formação acadêmica, perfil socioeconômico (renda individual e familiar), se possui aplicações financeiras e quais são elas, tempo de investimento previsto e percentual de investimento de acordo com a renda mensal. Outra variável identificada foi o grau de aceitação ao risco. Segundo Oliveira (1998), a pesquisa quantitativa tem por objetivo quantificar opiniões e dados por meio de coleta de informações, utilizando para essa finalidade soluções e técnicas estatísticas, desde as mais simples até as de uso mais complexo.

### **3.1.2 Quanto aos objetivos**

Do ponto de vista dos seus objetivos, o trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, visto que possui objetivos traçados e definidos e busca respostas de caráter conclusivo. Os resultados obtidos através da análise e correlação de dados da amostra da pesquisa estão descritos e embasados no referencial teórico.

De acordo com Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Para Oliveira (1998), o estudo descritivo possibilita ao pesquisador uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno.

Entretanto, ainda conforme Gil (2002, p. 42), “algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação”.

### **3.1.3 Quanto aos procedimentos técnicos**

Quanto aos procedimentos técnicos, este trabalho se valeu de um estudo de campo. De

acordo com Gil (2002, p. 52-53):

O estudo de campo apresenta muitas semelhanças com o levantamento. Distingue-se, porém, em diversos aspectos. De modo geral, pode-se dizer que o levantamento tem maior alcance e o estudo de campo, maior profundidade. [...] o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.

Dessa forma, a pesquisa foi elaborada no intuito de alcançar os objetivos propostos pelo trabalho, assim como englobou a observação de fatos para posterior análise e estudo. Além da coleta e análise de dados, somada à interpretação dos mesmos, a pesquisa de campo objetivou compreender e explicar o problema pesquisado.

Segundo Gil (2002, p. 134), "um estudo de campo pode ser reconhecido como válido quando se mostrar capaz de levantar novas questões ou hipóteses a serem consideradas em estudos futuros". Dessa forma, o propósito da pesquisa foi atingido, pois além de fornecer ao pesquisador informações relevantes para a compreensão do tema em questão, foram coletadas informações que podem ser utilizadas e validadas por outros pesquisadores, além de servirem como fonte de conhecimento e aprimoramento para quem desejar.

### **3.2 População alvo da pesquisa**

Para Gil (2002, p. 98), "de modo geral, população significa o número total de elementos de uma classe". Isso posto, é essencial que o pesquisador determine de forma correta qual é a população-alvo da pesquisa. Malhotra (2012, p. 271) define população-alvo como a "coleção de elementos ou objetos que possuem as informações que se está buscando".

A fim de responder à questão-problema e tendo como base Gil (2002, p. 53), que cita que "no estudo de campo, estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes", a população pesquisada foram todos os professores da Universidade do Vale do Taquari – Univates, professores esses que atuam nos cursos de graduação, nos cursos técnicos e nos cursos de *stricto sensu* e *lato sensu*,

das mais diversas áreas de ensino. No momento da realização da pesquisa, a saber, no mês de março do presente ano, a Instituição de Ensino supracitada contava com 493 professores em seu quadro pessoal, número esse que se caracteriza por ser o público-alvo da pesquisa.

A amostra se deu pelo critério de acessibilidade e foi composta por todos os professores que se dispuseram a responder ao questionário, uma vez que os mesmos foram enviados de forma eletrônica (por *e-mail*) para toda a população. Ao final do período estipulado para a coleta de dados, constatou-se que, da população total de professores, houve 79 respondentes, número esse que designa a amostra da pesquisa.

Com base nessas informações e com o auxílio de uma ferramenta *online* disponível no site Solvis (2019), foi realizado o cálculo para a validação da pesquisa, buscando saber se os resultados seriam ou não legitimados de acordo com o tamanho da amostra. Conforme demonstra a Tabela 1, com 79 respondentes a pesquisa atingiu um índice de confiabilidade de 90% e uma margem de erro de 8,51%.

Tabela 1 – Confiabilidade e margem de erro da amostra

<b>População</b>	<b>Confiabilidade (em %)</b>	<b>Amostra</b>	<b>Margem de erro (em %)</b>
493	90	79	8,51

Fonte: Do autor.

### **3.3 Plano de coleta de dados**

Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 149), a coleta de dados é a “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”.

A coleta de dados foi realizada no mês de março do corrente ano e ocorreu através do envio do questionário de forma eletrônica (por *e-mail*) aos entrevistados.

O questionário era composto por 20 questões, todas elas de resposta fechada. De acordo com Gil (2002, p. 116), “as questões devem ser preferencialmente fechadas, mas com alternativas suficientemente exaustivas para abrigar a ampla gama de respostas possíveis”.

Além disso, todas elas possuíam caráter obrigatório de resposta. O questionário encontra-se disposto no Apêndice A.

Do total de 20 questões, 11 delas faziam parte de um questionário padrão para verificação do perfil de investidor, com base na ferramenta *online* disponibilizada no site Clube dos Poupadores (ÁVILA, 2019), sendo que esta foi a única plataforma de avaliação do perfil de risco aberta para o uso público e com a possibilidade de testar diversos perfis.

Após inserção individual da resposta dada ao questionário a cada pergunta abordada pela ferramenta, esta classificava os perfis dos respondentes em conservador, moderado ou agressivo. Os resultados obtidos já atendem a um dos objetivos específicos do trabalho, que é o de identificar o perfil de risco dos respondentes. As onze perguntas do questionário que faziam parte da ferramenta de análise de perfil de investidor do site *online* Clube dos Poupadores (ÁVILA, 2019) foram as perguntas 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18 e 19.

De acordo com os critérios da ferramenta, uma pontuação de até 14 pontos corresponde a um perfil conservador; já uma pontuação entre 15 e 35 pontos estabelece um perfil moderado, ao passo em que uma pontuação acima de 36 pontos já corresponde a um perfil agressivo.

As nove questões restantes visaram responder aos demais objetivos de estudo: perfil socioeconômico; horizontes de planejamento; atual distribuição do patrimônio; estratégias de investimento e percepção quanto à segurança e tranquilidade dos atuais investimentos.

### **3.4 Tratamento, análise e interpretação dos dados coletados**

Segundo Samara (1997, p. 79), a tabulação de dados é “a maneira ordenada de dispor os resultados numéricos para que a leitura e análise sejam facilitadas”. Face ao exposto, a análise dos dados foi feita de forma descritiva e contou com o auxílio de uma planilha eletrônica, na qual realizou-se a tabulação desses dados de acordo com as respostas dadas pelos respondentes. Assim, foram utilizados gráficos e tabelas para demonstrá-los e também para auxiliar na compreensão por parte do leitor.

Com o intuito de realizar uma análise entre os dados obtidos e verificar qual é o grau de

correlação entre as variáveis do estudo, isto é, qual é a intensidade dessa associação, utilizou-se a correlação de momento-produto, também conhecida como coeficiente de correlação de Pearson. De acordo com Malhotra (2011, p. 419):

Essa correlação, que é representada por  $r$ , é a estatística mais utilizada que resume a força e a direção da associação entre duas variáveis métricas (escalas intervalares ou de razão), digamos  $X$  e  $Y$ , bem como o grau no qual a variação está em uma variável,  $X$ , está relacionada à variação em outra variável,  $Y$ . Uma vez que foi originalmente proposta por Karl Pearson, ela também é denominada coeficiente de correlação de Pearson.

O Quadro 1 apresenta uma interpretação acerca do coeficiente de correlação  $r$ .

Quadro 1 – Coeficiente de correlação de Pearson

Coeficiente de correlação	Correlação
$r = 1$	Perfeita positiva
$0,8 \leq r < 1$	Forte positiva
$0,5 \leq r < 0,8$	Moderada positiva
$0,1 \leq r < 0,5$	Fraca positiva
$0 < r < 0,1$	Ínfima positiva
0	Nula
$-0,1 < r < 0$	Ínfima negativa
$-0,5 < r \leq -0,1$	Fraca negativa
$-0,8 < r \leq -0,5$	Moderada negativa
$-1 < r \leq -0,8$	Forte negativa
$r = -1$	Perfeita negativa

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Santos (2007).

Apresenta-se, assim, no capítulo 4, a descrição dos dados e informações recebidas no decorrer da pesquisa, seguida de comentários pontuais e que buscam acrescentar conteúdo à análise. Segundo Gil (2002, p. 134), “mesmo que a pesquisa seja de cunho descritivo, é necessário que o pesquisador ultrapasse a mera descrição, buscando acrescentar algo ao questionamento existente sobre o assunto”.

Por fim, é importante citar que todos os dados e informações obtidos na pesquisa foram tratados com total e absoluto sigilo e anonimato. Conforme destaca Gil (2002, p. 132), “se as pessoas forem prevenidas de que sua identidade será preservada, deverão de fato permanecer anônimas. Isso corresponde a uma importante obrigação moral dos pesquisadores”.

### **3.5 Limitações do método**

Esse estudo apresenta algumas limitações, visto que a pesquisa se destina somente aos professores da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Os dados e interpretações nela contidos não se qualificam como probabilísticos. As informações se limitam à população-alvo da pesquisa, impossibilitando generalizações.

Dessa forma, embora tenha bastante embasamento teórico, a presente pesquisa não pode ser generalizada a ponto de afirmar que os dados e informações obtidos através dela possam ser reproduzidos como um retrato do perfil e das características de investidor, principalmente por possuir uma população muito pequena de respondentes.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O quarto capítulo é destinado à apresentação e análise dos dados obtidos através da realização da pesquisa. De acordo com Malhotra (2011, p. 328): “Após o pesquisador ter definido o problema da pesquisa e desenvolvido uma abordagem apropriada, elaborado um projeto de pesquisa adequado, e conduzido o trabalho de campo, ele pode prosseguir para a preparação e análise dos dados”.

### 4.1 Análise descritiva dos resultados

Apresenta-se a seguir o resultado do teste do perfil de risco de cada investidor, assim como os dados referentes às 20 questões inseridas no questionário aplicado à população da pesquisa. Cada subtítulo contempla tanto o resultado quanto a análise descritiva de cada questão.

#### 4.1.1 Perfil de risco

Para descobrir o perfil de risco de cada respondente que compôs a amostra, após a finalização da pesquisa cada resposta individual foi inserida na ferramenta *online* do Clube dos Poupadores (ÁVILA, 2019), conforme mencionado nos procedimentos metodológicos, e os resultados finais são demonstrados pela Tabela 2. De acordo com o referencial teórico, para Santos e Wilhelm (2002, p. 42), os perfis de risco são definidos como conservador, moderado e agressivo.

O perfil predominante foi o perfil moderado, com 56 apontamentos, quantidade esta que correspondeu a 70,89%. Em seguida, com 22 resultados e correspondendo a 27,85%, vem o perfil conservador; por fim, com apenas 1 resultado e correspondendo a 1,26%, está o perfil agressivo.

Dessa forma, buscou-se identificar se esses perfis investidores estabelecidos pela ferramenta *online* estão condizentes e em linha com as estratégias de investimento dos próprios respondentes, uma vez que foram inseridas perguntas chave no decorrer do questionário para que essas variáveis pudessem se correlacionar, isto é, para validar o que a própria ferramenta sugeriu.

Tabela 2 – Perfil de investidor

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Conservador	22	27,85%
Moderado	56	70,89%
Agressivo	1	1,26%
Total	79	100,00%

Fonte: Do autor.

#### **4.1.2 Faixa etária**

Em relação à faixa etária, conforme resultado apontado pela Tabela 3, percebe-se que 65,83% dos respondentes têm entre 30 e 49 anos, ao passo que 25,31% da população pesquisada está na faixa etária entre 50 e 69 anos. De acordo com a mesma tabela, seis pessoas (7,59%) estão na faixa etária entre 20 e 29 anos, enquanto uma pessoa (1,27%) tem menos de vinte anos. A opção “Mais de 70 anos” não obteve nenhum apontamento.

A predominância de respostas nas faixas de idade entre os 30 e 49 anos e entre os 50 e 69 anos foi importante para a pesquisa, pois em tese são pessoas que já possuem uma caminhada profissional e que estão em constante construção e/ou manutenção de seus patrimônios. Da mesma forma, os respondentes com menos de 29 anos também foram relevantes para o estudo, pois foi possível analisar se as suas estratégias de investimento são similares ou diferentes das pessoas com maior faixa etária.

Tabela 3 – Faixa etária

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Até 20 anos	1	1,27%
De 20 a 29 anos	6	7,59%
De 30 a 39 anos	22	27,85%
De 40 a 49 anos	30	37,98%
De 50 a 59 anos	16	20,25%
De 60 a 69 anos	4	5,06%
Mais de 70 anos	0	0,00%
Total	79	100%

Fonte: Do autor.

#### 4.1.3 Gênero

Quanto ao gênero, o resultado obtido demonstra uma amostra bem dividida entre homens e mulheres. De acordo com o resultado indicado pela Tabela 4, dentre os 79 respondentes, quarenta deles se identificaram como sendo do gênero masculino, vindo a representar 50,63%. Trinta e oito se identificaram como sendo do gênero feminino, o que representa 48,10%. Houve uma pessoa que preferiu não informar seu gênero, vindo a representar 1,27%.

Tabela 4 – Gênero

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Masculino	40	50,63%
Feminino	38	48,10%
Prefiro não informar	1	1,27%
Total	79	100%

Fonte: Do autor.

#### 4.1.4 Grau atual de formação acadêmica

No que se refere ao grau atual de formação acadêmica, cujo resultado está demonstrado de acordo com a Tabela 5, do total de 79 docentes, 37 possuem pós-graduação *scripto sensu*

(mestrado) e 20 possuem pós-graduação *stricto sensu* (doutorado), vindo a representar 72,15%.

Quatorze professores (17,72%) disseram possuir pós-graduação *lato sensu*, enquanto cinco (6,33%) possuem pós-doutorado. Três professores (3,80%) possuem Ensino Superior completo, o que, em tese, demonstra que são jovens e que estão no início da caminhada acadêmica.

A saber, pós-doutorado e pós-graduações *stricto sensu* são formações de maior grau acadêmico, focadas nas mais diversas e importantes áreas de estudo da nossa sociedade, ou seja, da amostra de 79 professores, 62 deles possuem essas formações, o que, em tese, significa que são pessoas que buscam o constante aperfeiçoamento.

Tabela 5 – Grau atual de formação acadêmica

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Ensino Superior (graduação)	3	3,80%
Pós-graduação lato sensu (MBA/especialização/aperfeiçoamento)	14	17,72%
Pós-graduação stricto sensu (mestrado)	37	46,83%
Pós-graduação stricto sensu (doutorado)	20	25,32%
Pós-doutorado	5	6,33%
Total	79	100%

Fonte: Do autor.

#### **4.1.5 Formação acadêmica e experiência com o mercado financeiro**

A Tabela 6 retrata o resultado obtido no que se refere à formação acadêmica e à experiência com o mercado financeiro. Houve uma predominância entre as opções “Não possuo formação acadêmica ou conhecimento do mercado financeiro” e “Possuo formação acadêmica em outra área, mas possuo experiência com o mercado financeiro”, sendo que 43,04% e 37,97% das respostas, respectivamente, foram para as duas opções acima.

A alternativa “Possuo formação acadêmica na área financeira, mas não tenho experiência com o mercado financeiro” foi assinalada por 12,66% dos respondentes, ao passo que 6,33% responderam “Possuo formação acadêmica na área financeira ou pleno

conhecimento do mercado financeiro”

Os resultados demonstram um contraste entre pessoas que não possuem formação acadêmica na área ou conhecimento do mercado financeiro e aquelas pessoas que possuem formação acadêmica em outra área, mas que tem experiência com o mercado financeiro.

Tabela 6 – Formação acadêmica e experiência com o mercado financeiro

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não possuo formação acadêmica ou conhecimento do mercado financeiro	34	43,04%
Possuo formação acadêmica na área financeira, mas não tenho experiência com o mercado financeiro	10	12,66%
Possuo formação acadêmica em outra área, mas possuo conhecimento do mercado financeiro	30	37,97%
Possuo formação acadêmica na área financeira ou pleno conhecimento do mercado financeiro	5	6,33%
Total	79	100%

Fonte: Do autor.

#### 4.1.6 Renda mensal individual

Em relação à renda mensal individual, segundo resultado demonstrado pela Tabela 7, do total de 79 respostas, 34 delas foram para a opção “Igual ou acima de 10 salários mínimos (acima de R\$ 9.980,01)”, vindo a representar um percentual de 43,04%. A opção “Entre 5 e 10 salários mínimos (de R\$4.990,01 até R\$ 9.980,00 inclusive)” obteve 26 respostas, o que representa um percentual de 32,91%.

A opção “Entre 1 e 5 salários mínimos (de R\$998,01 até R\$ 4.990,00 inclusive)” foi assinalada por 19 respondentes, correspondendo a um percentual de 24,05%. A alternativa “Menor ou igual a 1 salário mínimo (até R\$ 998,00 inclusive)” não obteve inserção.

De acordo com Laporta (2019, texto digital), “o rendimento domiciliar *per capita* (por pessoa) do Brasil ficou em R\$ 1.373 em 2018, segundo dados divulgados [...] pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”. Frente ao exposto, verifica-se que os respondentes da presente pesquisa possuem rendimentos mensais superiores à média nacional,

fator este que, teoricamente, aumentaria a possibilidade deles em realizarem investimentos ou a formarem seus patrimônios mais rapidamente.

Tabela 7 – Renda mensal individual (valores expressos em reais)

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Menor ou igual a 1 salário mínimo (até R\$ 998,00 inclusive)	0	0,00%
Entre 1 e 5 salários mínimos (de R\$998,01 até R\$ 4.990,00 inclusive)	19	24,05%
Entre 5 e 10 salários mínimos (de R\$4.990,01 até R\$ 9.980,00 inclusive)	26	32,91%
Igual ou acima de 10 salários mínimos (acima de R\$ 9.980,01)	34	43,04%
Total	79	100%

Fonte: Do autor.

#### 4.1.7 Renda mensal familiar

Já em relação à renda mensal familiar, ou seja, a renda de todos aqueles que contribuem para o sustento do lar, conforme resultado demonstrado pela Tabela 8, do total de 79 respostas, 48 delas foram para a opção “Igual ou acima de 10 salários mínimos (acima de R\$ 9.980,01)”, vindo a representar um percentual de 60,76%. A alternativa “Entre 5 e 10 salários mínimos (de R\$4.990,01 até R\$ 9.980,00, inclusive)” obteve 27 respostas, vindo a representar um percentual de 34,18%.

A opção “Entre 1 e 5 salários mínimos (de R\$998,01 até R\$ 4.990,00, inclusive)” foi assinalada por apenas 4 respondentes, correspondendo a um percentual de 5,06%. Da mesma forma que a quinta pergunta, a alternativa “Menor ou igual a 1 salário mínimo (até R\$ 998,00, inclusive)” não obteve inserção.

Sob essa ótica, percebe-se que a quase totalidade dos respondentes (94,94%) possuem bons rendimentos em suas rendas domiciliares, o que, em tese, os coloca em condições mais favoráveis de destinarem uma parcela de seus rendimentos para investimentos, uma vez que possuem rendimentos acima da média nacional.

Tabela 8 – Renda mensal familiar (valores expressos em reais)

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Menor ou igual a 1 salário mínimo (até R\$ 998,00 inclusive)	0	0,00%
Entre 1 e 5 salários mínimos (de R\$998,01 até R\$ 4.990,00 inclusive)	4	5,06%
Entre 5 e 10 salários mínimos (de R\$4.990,01 até R\$ 9.980,00 inclusive)	27	34,18%
Igual ou acima de 10 salários mínimos (acima de R\$ 9.980,01)	48	60,76%
Total	79	100%

Fonte: Do autor.

#### 4.1.8 Porcentagem destinada para investimentos

A Tabela 9 ilustra o resultado obtido no que se refere ao percentual que os respondentes estariam dispostos a destinar para os seus investimentos, com base em seus rendimentos atuais.

A opção “No máximo 25%” teve 56 observações, correspondendo a um percentual de 70,89%, ou seja, foi a mais escolhida. Com 20 observações e representando um percentual de 25,31% veio a opção “Entre 25% e 50%”. Por sua vez, a alternativa “Acima de 50%” teve 3 observações, vindo a representar um percentual de 3,80%.

É interessante observar, através dos resultados obtidos, que mesmo com rendimentos mensais relativamente altos para o padrão brasileiro, os respondentes, em sua maioria, não pretendem destinar mais do que 25% destes rendimentos para investimentos.

Tabela 9 – Porcentagem destinada para investimentos

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
No máximo 25%	56	70,89%
Entre 25% e 50%	20	25,31%
Acima de 50%	3	3,80%
Total	79	100%

Fonte: Do autor.

#### 4.1.9 Momento atual com relação aos investimentos

Quanto à situação financeira atual dos respondentes com relação aos seus investimentos, o resultado obtido retrata uma tendência à manutenção dos investimentos regulares e também ao não resgate desses mesmos investimentos frente a possíveis contratempos. E isto está de acordo com o que diz Cerbasi (2013, p. 64) ao afirmar que “a receita que melhor funciona para planos de longo prazo é a regularidade”.

De acordo com a Tabela 10, os resultados estão assim divididos: a opção “Não tenho intenção de resgatar no curto prazo e ainda pretendo fazer aplicações regulares” foi assinalada por 36 pessoas, o que corresponde a um percentual de 45,57%; já a alternativa “Eventualmente posso resgatar parte das aplicações para fazer frente aos meus gastos. Contudo, não tenho intenção de resgatar no curto prazo e pretendo fazer aplicações regulares” foi apontada por 26 pessoas e correspondeu a 32,91%. Com 11 respostas e correspondendo a 13,92%, vem a opção “Não tenho intenção de resgatar no curto prazo, mas não pretendo realizar novas aplicações”; e por fim, com 6 observações e 7,60%, está a alternativa “Conto com o rendimento dessas aplicações para complementar minha renda mensal”.

Em tempo, cabe salientar que o questionamento realizado aos respondentes, retratado pela Tabela 10, levou em consideração que o respondente poderia não ter investimentos. Dessa forma, ao final da pergunta, foi realizada a seguinte observação: caso ainda não possua investimentos, considere a alternativa que melhor se adapta aos seus objetivos futuros.

Tabela 10 – Situação que melhor descreve o momento atual dos respondentes com relação aos seus investimentos

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Conto com o rendimento dessas aplicações para complementar minha renda mensal	6	7,60%
Eventualmente posso resgatar parte das aplicações para fazer frente aos meus gastos. Contudo, não tenho intenção de resgatar no curto prazo e pretendo fazer aplicações regulares	26	32,91%
Não tenho intenção de resgatar no curto prazo e ainda pretendo fazer aplicações regulares	36	45,57%
Não tenho intenção de resgatar no curto prazo, mas não pretendo realizar novas aplicações	11	13,92%
Total	79	100%

Fonte: Do autor.

#### 4.1.10 Concretização de sonhos através dos investimentos

Em relação ao maior sonho que os respondentes buscam realizar com os seus investimentos, a alternativa mais escolhida foi “Formação de patrimônio ou objetivos específicos (ex. aquisição de bens, viagens, educação, etc.)”, sendo que 32,91%, ou 26 pessoas, apontaram essa opção. Os resultados são demonstrados pela Tabela 11.

Logo após, com um respondente a menos e correspondendo a um percentual de 31,65%, a opção escolhida foi “Invisto para minha aposentadoria ou para conquistar a minha independência financeira no futuro”.

Já para 22 pessoas (27,85%) ainda não há uma definição quanto ao maior sonho delas, uma vez que a opção escolhida foi “Obter ganhos de rentabilidade sobre reserva financeira acumulada, sem destinação ainda definida”. Os outros 6 respondentes (7,59%) citaram que investem pensando na família e no benefício do futuro retorno financeiro, sendo que assinalaram a opção “Invisto para possibilitar que a minha família (filhos, cônjuge, pais, irmãos) possa usufruir do retorno financeiro no futuro”.

Dessa forma, percebe-se uma predominância de pessoas que já possuem seus maiores sonhos definidos e que pretendem realizá-los através de seus investimentos, mas ainda há outras pessoas com esse sonho indefinido.

Tabela 11 – Sonho que busca realizar com os seus investimentos

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Invisto para minha aposentadoria ou para conquistar a minha independência financeira no futuro	25	31,65%
Invisto para possibilitar que a minha família (filhos, cônjuge, pais, irmãos) possa usufruir do retorno financeiro no futuro	6	7,59%
Formação de patrimônio ou objetivos específicos (ex. aquisição de bens, viagens, educação, etc.)	26	32,91%
Obter ganhos de rentabilidade sobre reserva financeira acumulada, sem destinação ainda definida	22	27,85%
Total	79	100%

Fonte: Do autor.

#### 4.1.11 Investimentos atuais

No que diz respeito aos atuais investimentos que compõem a carteira dos respondentes, há uma incoerência com o resultado obtido pela análise de perfil do investidor, uma vez que a ferramenta apontou um percentual de 70,89% de perfis moderados, mas a resposta dada a esta pergunta demonstra um conservadorismo nos investimentos. O Gráfico 1 apresenta o resultado obtido.

A alternativa mais escolhida, com 55 apontamentos, foi a opção “Poupança/Previdência Privada”, que representou um percentual de 36,67%. Logo após, com 32 e 30 indicações cada, respectivamente, vieram as opções “Renda fixa (Tesouro Direto, CDBs, Fundos de Renda Fixa, Letras de Crédito Imobiliário, Letras de Crédito do Agronegócio, entre outros)” e “Imóveis físicos (sala comerciais, apartamentos, casas, terrenos, entre outros)”. A primeira representou 21,33% enquanto que a segunda representou 20%.

A opção “Renda variável (Fundos Multimercado, Fundos de Ações, Fundos Cambiais, Criptomoedas, entre outros)” foi assinalada 13 vezes, vindo a representar um total de 8,67%, ao mesmo tempo em que a alternativa “Renda variável (Ações brasileiras, Ações americanas, Fundos Imobiliários, ETFs, BDRs, derivativos, entre outros)” obteve 9 observações, um percentual de 6%.

As opções “Ainda não possuo investimentos” e “Ativos de valor agregado (ouro, joias, pedras preciosas, quadros de pintores famosos)” tiveram, respectivamente, 8 (5,33%) e 3 apontamentos (2%).

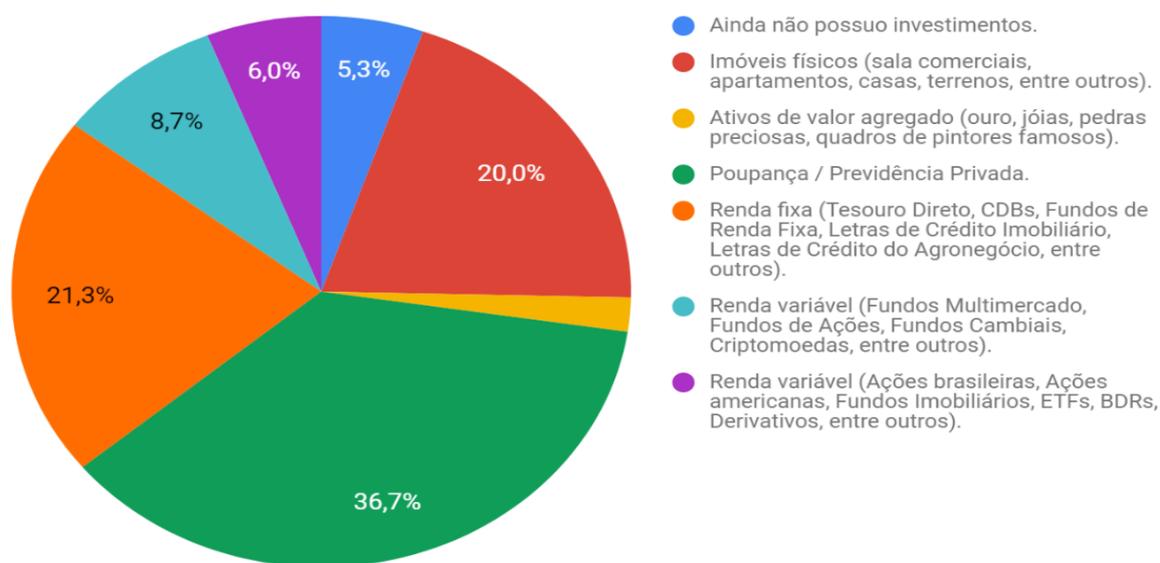
Poupança, Previdência Privada, Renda Fixa e imóveis são investimentos muito conhecidos pelos brasileiros. ANBIMA (2019, p. 26) corrobora com o exposto quando cita que “a poupança continua sendo o produto preferido entre os investidores: 88% dos brasileiros guardam dinheiro na caderneta. [...] Com larga distância da poupança, o segundo produto mais utilizado pela população investidora é a previdência privada, com 6%”.

Isso está de acordo com o que diz Cerbasi (2014, p. 53), que cita que “a melhor solução de investimento sempre será aquela que lhe deixar mais confortável, dentro do nível de risco adequado a seu perfil”. Dessa forma, embora a ferramenta utilizada para estabelecer o perfil

investidor dos respondentes tenha indicado, em sua maioria, um perfil moderado, perfil esse que, de acordo com Santos e Wilhelm (2002), apresenta desconforto em relação à probabilidade de perdas sobre o capital investido ao mesmo tempo em que revela insatisfação com aplicações de baixo risco, a maioria dos investimentos assinalados pelos respondentes indicam perfis mais conservadores e com maior aversão ao risco.

Por fim, é importante destacar que o número de observações é maior do que a amostra em virtude da múltipla escolha. Do mesmo modo, a soma das porcentagens apresentadas pelo gráfico possui um arredondamento, ou seja, elas não somam o percentual de 100%.

Gráfico 1 – Investimentos atuais



Fonte: Do autor.

#### 4.1.12 Pontuação sobre o tipo e frequência de investimento nos dois últimos anos

A Tabela 12 demonstra o resultado quanto aos investimentos realizados pelos respondentes nos últimos dois anos, bem como o número de vezes que eles fizeram esses mesmos investimentos. A figura com os tipos de aplicações e a pontuação de acordo com os investimentos dos respondentes (Apêndice A) estava exibida no questionamento e continha as

informações necessárias para a resposta.

A opção com o maior número de observações foi a opção “Meu total de pontos ficou entre 0 e 1 ponto”, com 54 respondentes e um percentual de 68,35%. A alternativa “Meu total de pontos ficou entre 2 e 4 pontos” foi assinalado por 20 respondentes, correspondendo a 25,32%. Para 5 respondentes (6,33%), a opção escolhida foi “Meu total de pontos ficou acima de 5 pontos”.

Além de permitir uma avaliação do grau de conhecimento quanto aos diversos tipos de investimentos, o questionamento quanto à pontuação obtida de acordo com os tipos de investimentos e as suas respectivas frequências - quantas vezes eles ocorreram nos últimos dois anos – revela certo conservadorismo, visto que a maioria ficou em um intervalo de 0 e 1 ponto e, com essa opção, considera exposição à Renda Fixa, Títulos Públicos, entre outros, todos eles tidos como investimentos conservadores.

Tabela 12 – Pontuação sobre o tipo e frequência de investimento nos dois últimos anos

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Meu total de pontos ficou entre 0 e 1 ponto	54	68,35%
Meu total de pontos ficou entre 2 e 4 pontos	20	25,32%
Meu total de pontos ficou acima de 5 pontos	5	6,33%
Total	79	100,00%

Fonte: Do autor.

#### **4.1.13 Pontuação obtida sobre o tipo de investimento e valor aproximadamente aplicado, respectivamente, nos dois últimos anos**

Quanto ao tipo de investimento e o valor aproximadamente aplicado, respectivamente, nos dois últimos anos, a alternativa com o maior número de observações foi a alternativa “Meu total de pontos ficou entre 0 e 1 ponto”, com 54 respondentes e um percentual de 68,35%. A Tabela 13 exibe o resultado obtido. Já a figura com a pontuação dos tipos de aplicações de acordo com o valor investido em cada modalidade (Apêndice A) auxiliou na questão, pois estava exibida no questionamento e continha as informações necessárias para a resposta.

A opção “Meu total de pontos ficou entre 2 e 6 pontos” foi apontada por 22 respondentes, correspondendo a 27,85%. Para 3 respondentes (3,80%), a opção escolhida foi “Meu total de pontos ficou acima de 7 pontos”

Além de possibilitar a avaliação do montante que cada respondente investiu nos dois últimos anos em determinado investimento, essa questão também apontou, novamente, uma tendência ao conservadorismo, uma vez que a maioria ficou em um intervalo de 0 e 1 ponto, permanecendo assim, com essa opção, no espectro dos investimentos conservadores.

Tabela 13 – Pontuação obtida sobre o tipo de investimento e valor aproximadamente aplicado, respectivamente, nos dois últimos anos

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Meu total de pontos ficou entre 0 e 1 ponto	54	68,35%
Meu total de pontos ficou entre 2 e 6 pontos	22	27,85%
Meu total de pontos ficou acima de 7 pontos	3	3,80%
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Do autor.

#### **4.1.14 Horizonte de tempo de investimento**

Em relação ao horizonte de tempo que os respondentes pretendem deixar seu dinheiro investido caso fossem realizar um investimento hoje, nota-se que a maioria das pessoas possui um horizonte de tempo com um viés de longo prazo, sendo que quarenta pessoas (50,63% do total) assinalaram a opção “Acima de 3 anos”. Seus resultados são retratados na Tabela 14.

Para vinte e cinco respondentes (31,65%), o horizonte de tempo seria entre 1 e 3 anos, ao mesmo tempo em que para onze pessoas (13,92%) o horizonte de tempo está entre 6 meses e 1 ano. Apenas 3 respondentes (3,80% do total) disseram possuir um horizonte menor do que 6 meses.

Conforme consta no referencial teórico, de acordo com Banco Central do Brasil (2013, p. 19), para que se atinjam objetivos maiores, é necessário que se internalize a visão de futuro trazida pela perspectiva da realização de um projeto, isto é, muitas vezes é necessário se abrir

mão de algo no presente em troca de algo maior no futuro. Entretanto, conforme destaca Cerbasi (2013, p. 86), planejamentos de curto e médio prazo também são muito importantes, pois eles auxiliam na realização desse projeto maior.

Tabela 14 – Horizonte de tempo de investimento

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Menos de 6 meses	3	3,80%
Entre 6 meses e 1 ano	11	13,92%
Entre 1 ano e 3 anos	25	31,65%
Acima de 3 anos	40	50,63%
Total	79	100%

Fonte: Do autor.

#### **4.1.15 Tomada de decisão quanto à queda abrupta nos investimentos**

A Tabela 15 retrata o resultado obtido na questão que pedia aos respondentes para assinalarem qual seria a ação que eles tomariam diante uma queda de 30% no valor dos seus investimentos.

Para 64,56% das pessoas, o que representa um total de 51 respostas, a opção escolhida foi “Entendo que estou exposto(a) a este cenário e manteria a minha posição, aguardando uma melhora do mercado”. Em tese, essa postura demonstra um perfil bastante maduro e que entende o funcionamento dos ciclos econômicos, lembrando que eles impactam no resultado dos seus investimentos.

Já para 25,32% dos respondentes, percentual que representa um total de 20 pessoas, essa queda seria muito ruim, pois a opção deles foi “Resgataria todos os investimentos e aplicaria na poupança”. A princípio, esse comportamento demonstra que a segurança vem em primeiro lugar, pois a poupança é considerada um dos investimentos mais seguros do nosso país. De acordo com uma pesquisa da ANBIMA (2019, p. 28), “a segurança aparece em primeiro lugar, com 48% de preferência dos entrevistados. Isso significa que os investidores priorizam a segurança em detrimento do quanto seu dinheiro pode render”.

Por outro lado, para 10,12% das pessoas, vindo a representar um total de 8 respostas,

uma queda de 30% seria o momento para aumentar os seus investimentos, uma vez que a opção escolhida foi “Aumentaria os meus investimentos aproveitando o momento de queda e as oportunidades do mercado”. Em tese, esse posicionamento demonstra que a pessoa conhece bem o mercado e sabe que há momentos de altas e baixas, e que, da mesma forma como caiu abruptamente, ele também pode subir muito rapidamente. Demonstra também um perfil mais arrojado e exposto ao risco.

Tabela 15 – Ação a ser realizada diante uma queda de 30% no valor dos seus investimentos

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Resgataria todos os investimentos e aplicaria na poupança.	20	25,32%
Entendo que estou exposto(a) a este cenário e manteria a minha posição, aguardando uma melhora do mercado	51	64,56%
Aumentaria os meus investimentos aproveitando o momento de queda e as oportunidades do mercado.	8	10,12%
Total	79	100%

Fonte: Do autor.

#### **4.1.16 Principais cuidados na hora de investir**

No que se refere aos principais cuidados que os respondentes possuem na hora de investir, conforme resultados demonstrados pela Tabela 16, há bastante preocupação com o orçamento e com a importância de se ter conhecimento sobre o investimento que será realizado.

As duas opções mais escolhidas foram “Ter o orçamento bem organizado, evitando, assim, surpresas desagradáveis”, com 46 apontamentos, e “Investir em algo que eu conheça bem”, com 44 apontamentos, vindo a representar 26,14% e 25,00%, respectivamente. Logo após, com o mesmo número de escolhas (cada uma com 32 no total), vieram as opções “Seguir o conselho de alguém que conheça mais o mercado que eu e que seja da minha confiança” e “Conhecer o meu perfil de investidor (conservador, moderado ou agressivo) e saber se o meu investimento está condizente com este perfil”, cada uma representando 18,18%. A opção “Ter objetivos financeiros claramente definidos” foi assinalada 22 vezes, vindo a representar um percentual de 12,50%.

Os resultados demonstraram muita coerência com os demais resultados obtidos, uma

vez que as respostas apontaram que as pessoas primam por ter um orçamento bem organizado e também investir em algo que elas conheçam bem, além de conhecerem seus próprios perfis de investimento e também seguirem o conselho de pessoas com mais experiência no mercado financeiro.

É importante destacar que o número de observações é maior do que a amostra em virtude da múltipla escolha.

Tabela 16 – Principais cuidados na hora de investir

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Investir em algo que eu conheça bem	44	25,00%
Seguir o conselho de alguém que conheça mais o mercado que eu e que seja da minha confiança	32	18,18%
Conhecer o meu perfil de investidor (conservador, moderado ou agressivo) e saber se o meu investimento está condizente com este perfil	32	18,18%
Ter o orçamento bem organizado, evitando, assim, surpresas desagradáveis	46	26,14%
Ter objetivos financeiros claramente definidos	22	12,50%
Total	176	100,00%

Fonte: Do autor.

#### **4.1.17 Importância do planejamento financeiro**

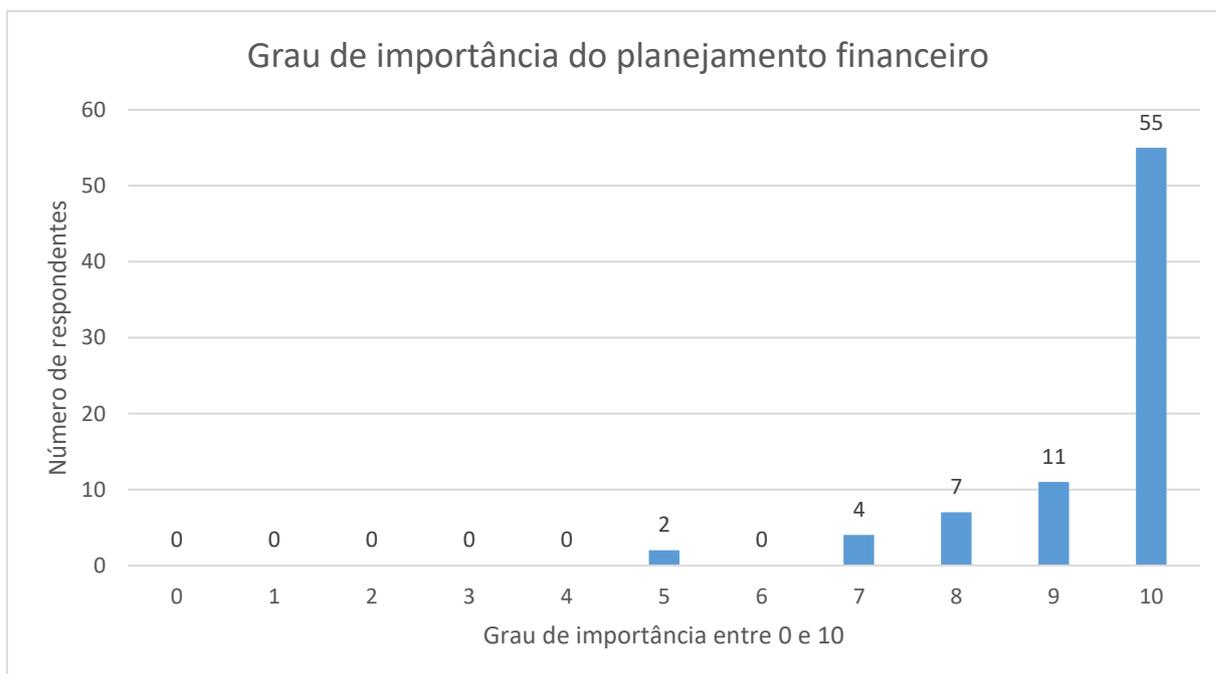
Em relação à importância do planejamento financeiro pessoal para a conquista de metas e objetivos de investimento, e considerando uma escala de 0 a 10, na qual 0 significava nada importante e 10 significava muito importante, foi pedido aos respondentes para indicarem qual o grau de importância dessa ferramenta para eles. O Gráfico 2 exibe o resultado obtido.

Conforme demonstra o Gráfico 2, a resposta ficou muito concentrada nos graus 9 e 10 de importância, sendo que ambos foram escolhidos por 66 respondentes, vindo a representar um percentual total de 83,54%. O percentual restante, de 16,46%, ficou dividido entre as escalas 5, 7 e 8, sendo que receberam, cada uma delas e respectivamente, 2, 4 e 7 escolhas.

O resultado obtido demonstra que os respondentes sabem da importância do planejamento financeiro pessoal como ferramenta para auxiliá-los na conquista de seus

objetivos financeiros, ao mesmo tempo em que corrobora com Frankenberg (1999) quando, em sua obra, o autor cita que o planejamento financeiro pessoal almeja um crescimento de sua riqueza tanto para o indivíduo quanto para a família.

Gráfico 2 – Percepção quanto à importância do planejamento financeiro pessoal para a conquista de seus objetivos financeiros



Fonte: Do autor.

#### 4.1.18 Faixas de valores referentes ao patrimônio

A Tabela 17 apresenta a faixa de patrimônio dos respondentes. Os resultados estão comentados a seguir.

A opção “De R\$ 100.001 até R\$ 1.000.000” foi a mais apontada pelos respondentes, tendo 48 observações e representando um percentual de 60,76%, da mesma forma que se obteve 15 respostas para a opção “Acima de R\$ 1.000.001”, vindo a representar 18,99%. A alternativa “De R\$ 10.001 até R\$ 100.000” foi assinalada por 10 respondentes, o que representou 12,66%. Por fim, a opção “Até R\$ 10.000” teve 6 observações, que representaram um percentual de

7,59%.

Percebe-se uma predominância de respondentes com patrimônios de R\$ 100.001 a 1.000.000 e também superiores a R\$ 1.000.001. São patrimônios com valores consideráveis e que, em tese, se forem mantidos e preservados da forma correta, podem se manter por muito tempo.

Tabela 17 – Faixas de valor referente ao patrimônio (valores expressos em reais)

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Até R\$ 10.000	6	7,59%
De R\$ 10.001 até R\$ 100.000	10	12,66%
De R\$ 100.001 até R\$ 1.000.000	48	60,76%
Acima de R\$ 1.000.001	15	18,99%
Total	79	100,00%

Fonte: Do autor.

#### **4.1.19 Alocação atual, em termos percentuais, do patrimônio**

Quanto à alocação atual em termos percentuais do patrimônio, cujo resultado é exibido de acordo com a Tabela 18, havia a intenção de verificar como o patrimônio está investido e identificar a distribuição do mesmo em cada classe de ativos.

A opção “Meu patrimônio não está aplicado ou está todo aplicado na poupança, em renda fixa e/ou imóveis” foi apontada por 46 respondentes, o que representou um percentual de 58,23%, ou seja, foi a escolha da maioria. Abaixo dela, com 27 respostas e representando um percentual de 34,18% está a alternativa “Menos de 25% em renda variável (ações, fundos, derivativos) e o restante na poupança, em renda fixa e/ou imóveis”.

Com menores índices percentuais e, conseqüentemente, menor número de respondentes, estão as opções “Entre 25 e 50% aplicado em renda variável (ações, fundos, derivativos) e o restante na poupança, em renda fixa e/ou imóveis” e “Acima de 50% em renda variável (ações, fundos, derivativos)”, com 5 observações (6,33%) para a primeira e 1 observação (1,26%) para a segunda.

A questão demonstra, em seus resultados, uma predominância de um perfil mais conservador quando se trata de investimentos e formação de patrimônio. Isso está de acordo com o que diz Torres *et al.* (2017, p. 52) ao citar que ações (renda variável) possuem alto risco e podem ter grandes valorizações, mas também grandes perdas, enquanto a poupança possui uma valorização menor, porém com risco conhecido.

Tabela 18 – Alocação atual, em termos percentuais, do patrimônio

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Meu patrimônio não está aplicado ou está todo aplicado na poupança, em renda fixa e/ou imóveis	46	58,23%
Menos de 25% em renda variável (ações, fundos, derivativos) e o restante na poupança, em renda fixa e/ou imóveis	27	34,18%
Entre 25 e 50% aplicado em renda variável (ações, fundos, derivativos) e o restante na poupança, em renda fixa e/ou imóveis	5	6,33%
Acima de 50% em renda variável (ações, fundos, derivativos)	1	1,26%
Total	79	100,00%

Fonte: Do autor.

#### **4.1.20 Principal objetivo de investimento de acordo com propósitos financeiros**

Em relação ao principal objetivo de investimento de acordo com os propósitos financeiros, nota-se novamente uma tendência ao conservadorismo. O resultado está retratado na Tabela 19.

Para 46 pessoas, mais da metade dos respondentes (58,23%), a “Preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas” é o principal objetivo de investimento, questão essa que demonstra uma certa aversão ao risco. Enquanto isso, 28 pessoas (35,44%), escolheram a opção “Aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados”.

Apenas 5 pessoas (6,33%) apontaram a opção “Aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas” como sendo a mais adequada, ao passo que a alternativa “Obter no curto prazo retornos elevados e

significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados” não foi escolhida por nenhum respondente.

O resultado demonstrou que 46 pessoas priorizam em seus investimentos a preservação de capital, não aceitando muito risco de perda. Essa resposta possui um viés bastante conservador. Ao mesmo tempo, 28 pessoas disseram que desejam um aumento gradual dos seus investimentos ao longo do tempo, assumindo riscos moderados, enquanto apenas 5 pessoas demonstraram possuir mais apetite ao risco ao citarem que desejam retornos elevados e, por conseguinte, aceitam riscos elevados.

Em tempo, cabe salientar que o questionamento retratado na Tabela 19 levou em consideração que o respondente poderia não ter investimentos. Dessa forma, ao final da pergunta foi realizada a seguinte observação: caso ainda não possua investimentos, considere a alternativa que melhor se adequar aos seus propósitos financeiros.

Tabela 19 – Principal objetivo de investimento de acordo com propósitos financeiros

<b>Opções de resposta à questão</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas.	46	58,23%
Aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados.	28	35,44%
Aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas.	5	6,33%
Obter no curto prazo retornos elevados e significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados.	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Do autor.

#### **4.1.21 Percepção frente a uma possível perda de patrimônio em virtude de uma profunda crise econômica**

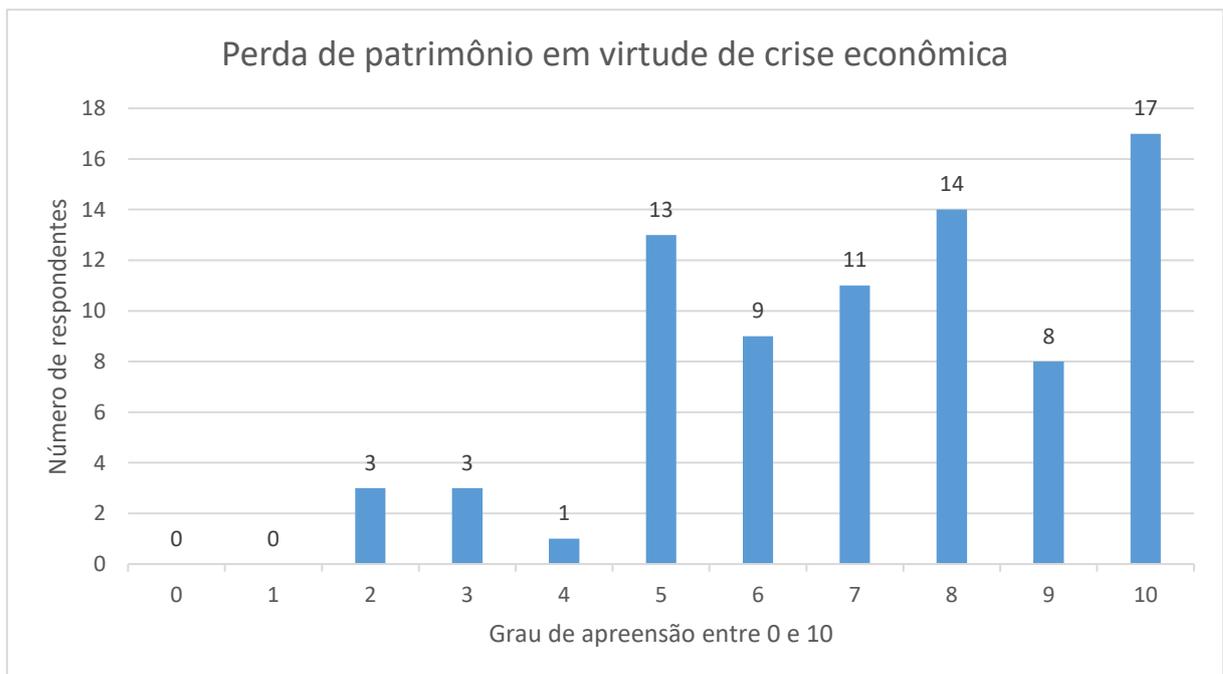
O Gráfico 3 ilustra o resultado obtido através das respostas à pergunta que solicitava qual era a percepção dos respondentes quanto a uma possível perda de patrimônio em virtude de uma profunda crise econômica, dada uma escala de 0 a 10, na qual 0 significava nada

preocupado(a) e 10 significava muito preocupado(a).

De acordo com esse mesmo gráfico, e diferentemente do resultado obtido na pergunta acerca da importância do planejamento financeiro, que também era em escala de 0 a 10 e que teve um resultado mais homogêneo, a resposta dessa questão ficou bastante pulverizada, sendo que das 11 opções de escolha possíveis, apenas as escalas 0 e 1 não obtiveram nenhuma resposta.

Entretanto, o resultado ainda assim demonstra uma certa aversão ao risco, haja vista que 31,65% dos respondentes indicaram as escalas 9 e 10. Somando-se a isso as escalas 6, 7 e 8, esse percentual já subiria para 74,68%, ou seja, 3 em cada 4 pessoas têm certo receio de uma crise econômica, uma vez que ficaram acima da escala 5, escala essa que é tida como indiferente. Por falar na escala 5, ela foi indicada por 13 respondentes e correspondeu a 16,46% do percentual total de respostas. O percentual restante de 8,86% ficou dividido entre as escalas 2, 3 e 4, à proporção que receberam, cada uma delas e respectivamente, 3, 3 e 1 escolhas.

Gráfico 3 – Percepção frente a uma possível perda de patrimônio em virtude de uma profunda crise econômica



Fonte: Do autor.

## 4.2 Correlações

Com o intuito de enriquecer o presente estudo e de extrair maiores informações a respeito dos dados obtidos na pesquisa, foram realizadas algumas análises estatísticas entre as perguntas através do coeficiente de correlação de Pearson, buscando identificar se de fato há uma correlação entre os resultados. De acordo com Malhotra (2011, p. 419), através desse cálculo é possível identificar se a variação observada em uma variável,  $X$ , está relacionada à variação em outra variável,  $Y$ , por exemplo.

Um dos principais objetivos foi identificar se havia uma correlação entre o perfil investidor indicado pela ferramenta *online* e a distribuição, em termos percentuais, da carteira de investimentos indicada pelos respondentes. De acordo com o cálculo realizado, notou-se que há uma fraca correlação positiva entre essas duas variáveis, uma vez que o seu resultado foi de 0,3860. O resultado obtido demonstra que não há uma relação entre essas duas variáveis, isto é, o perfil indicado pela ferramenta após as respostas dadas pelos respondentes (70% para o perfil moderado) pode não estar relacionado com a atual distribuição da carteira de investimentos deles, uma vez que 58% da carteira de investimentos destes mesmos respondentes está distribuída em investimentos conservadores.

Por sua vez, quando se calculou se havia uma correlação entre o perfil investidor e o nível de aceitação ao risco frente a uma queda superior a 30% do valor de seus investimentos em um curto espaço de tempo, o resultado obtido foi de 0,4594. Também é uma fraca correlação positiva, mas mais representativa do que o primeiro cálculo apresentado. Esse resultado demonstra que o perfil investidor e o nível de aceitação ao risco não estão relacionados diretamente, embora o resultado obtido demonstre, em tese, que os respondentes têm esse conhecimento de que estão expostos a diminuições de seus patrimônios em virtude de crises econômicas.

Procurou-se analisar, também, se havia uma correlação entre as variáveis “atual grau de formação acadêmica” e “experiência com o mercado financeiro”. Após a realização do cálculo, se aferiu uma correlação negativa desprezível, com o resultado de -0,0103. Do mesmo modo, se investigou a correlação entre as variáveis “experiência com o mercado financeiro” e “distribuição, em termos percentuais, da carteira de investimentos indicada pelos

respondentes”, objetivando identificar se havia uma correlação entre o fato de se ter uma maior experiência com o mercado financeiro, com o fato de possuir uma maior exposição, em termos percentuais, à renda variável. O resultado obtido demonstrou uma fraca correlação positiva de 0,4384.

Por fim, se buscou realizar mais duas correlações: se havia alguma correlação entre o perfil investidor e o gênero do respondente, e também se havia alguma correlação entre o perfil e a idade do respondente. Quanto ao primeiro, o resultado alcançado, de 0,2658, demonstrou uma correlação positiva insignificante entre as variáveis “perfil do investidor” e “gênero do respondente”, ou seja, não há uma correlação entre elas. Da mesma forma, no que se refere à segunda correlação, o resultado obtido, de 0,0661, também possui uma correlação positiva insignificante entre as variáveis “perfil de investidores” e “faixa etária”.

### 4.3 Síntese dos resultados

Os resultados obtidos na pesquisa apontaram que os respondentes possuem, em sua grande maioria, perfis de investimento moderados ou conservadores. A amostra ficou bem dividida entre homens e mulheres, com uma leve vantagem para o primeiro, sendo que a faixa etária predominante foi entre os 30 e 49 anos.

A amostra possui um elevado número de professores com pós-doutorado e pós-graduações *scripto sensu*, ou seja, docentes que possuem formações de alto grau acadêmico. Quanto ao conhecimento e à experiência com o mercado financeiro, a amostra ficou bastante polarizada entre aqueles que possuem conhecimento do mercado financeiro, mesmo que não tenham formação acadêmica na área, e aqueles que não possuem experiência com o mercado financeiro nem tem formação acadêmica na área.

No que se refere ao perfil socioeconômico, os respondentes possuem uma boa renda, tanto pessoal quanto familiar, que supera a média nacional. Entretanto, mesmo com uma boa renda, para a maior parte da amostra o percentual destinado para investimentos não ultrapassa a faixa dos 25% de sua renda.

Com relação aos planos futuros para os seus investimentos, há uma tendência à

manutenção dos mesmos e também a aplicações regulares. Já em relação à concretização de sonhos através dos investimentos, das quatro opções dadas aos respondentes, há a predominância de três grandes sonhos, assim como também há uma boa parcela que ainda não possui uma destinação definida para os seus investimentos.

Já em relação aos investimentos e à distribuição deles nas carteiras de aplicações, houve uma inconsistência nos resultados, uma vez que os perfis de investidor apontados foram, em sua grande maioria, perfis moderados, mas os investimentos mais assinalados pelos respondentes foram “poupança/previdência privada” e “renda fixa”, ambos investimentos conservadores. No que diz respeito ao número de vezes, tipo de investimento e valores investidos em determinados investimentos nos dois últimos anos, houve uma nítida tendência de conservadorismo por parte dos respondentes, uma vez que eles indicaram realizar investimentos conservadores (renda fixa, títulos públicos etc.).

No que se refere ao horizonte de planejamento para os seus investimentos, os resultados apontaram uma tendência de longo prazo, sendo que mais da metade dos professores que se dispuseram a responder ao questionário apontaram que possuem um horizonte para os seus investimentos acima de 3 anos. Da mesma forma, os resultados também indicaram que os respondentes compreendem que o mercado financeiro possui riscos, pois é suscetível e está relacionado aos ciclos econômicos. Ao mesmo tempo, eles entendem essa exposição e estão dispostos a manter seus investimentos mesmo em um cenário mais adverso.

Os resultados também apontaram um cuidado dos respondentes na hora de investir, sendo que eles desejam conhecer o investimento que estão fazendo, assim como ter um orçamento bastante organizado para fazerem seus aportes. Do mesmo modo, o planejamento financeiro foi considerado uma ferramenta essencial para a conquista dos objetivos financeiros.

Com relação ao patrimônio, a grande maioria possui patrimônios que estão na faixa de R\$ 100.001 a R\$ 1.000.000, ou até mesmo acima de R\$ 1.000.001. Entretanto, mais da metade das respostas apontou que esses mesmos patrimônios ou não estão aplicados, ou estão aplicados na poupança, em renda fixa e/ou imóveis. Por fim, quando questionados a respeito do principal objetivo de investimento de acordo com seus propósitos financeiros, houve novamente uma tendência ao conservadorismo, visto que a maioria indicou que o principal objetivo era preservar valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo tem o propósito de apresentar os resultados alcançados pelo estudo com base nos seus objetivos de pesquisa, assim como no referencial teórico proposto e na análise de dados realizada. Pretende-se, também, avaliar as limitações nele contidas e apresentar sugestões que possam contribuir com a continuidade da pesquisa de forma mais abrangente ou até mesmo mais aprofundada.

A partir do estudo e investigação do problema de pesquisa, constatou-se que os respondentes, quando se trata de seus investimentos e da formação e preservação dos seus patrimônios, possuem perfis de investimento conservadores ou moderados, priorizando a segurança e o conhecimento naquilo que se está investindo, além da preservação de valor ao longo do tempo. Da mesma forma, quando questionados a respeito da importância que o planejamento financeiro possui para que se alcance os objetivos de investimento, a grande maioria dos respondentes reconhece a importância dessa ferramenta para a conquista dos seus objetivos. Entretanto, mesmo com um bom número de respondentes com perfis de risco moderados, o estudo apontou uma tendência a investimentos conservadores, entre os quais destacam-se a poupança, a Previdência Privada, a renda fixa e o investimento em imóveis.

Constatou-se que os professores que responderam à pesquisa possuem uma visão de longo prazo em seus investimentos, da mesma forma que pretendem realizar aplicações regulares, isto é, desejam continuar investindo para que seu patrimônio cresça. Do mesmo modo, entendem que estes mesmos investimentos estão expostos aos ciclos econômicos e que podem passar por períodos tanto de expansão, quanto de retração econômica. No estudo também ficou evidenciado que os respondentes não desejam destinar para investimentos uma parcela maior que 25% de suas rendas, embora, em sua grande maioria, possuam rendimentos

superiores à média nacional brasileira.

No que se refere às estratégias de investimento dos respondentes, há um planejamento prévio quanto aos seus orçamentos, bem como um cuidado em se investir em algo que se conheça bem ou que tenha sido indicado por alguém de confiança. Conhecer o seu próprio perfil investidor também é um fator importante para eles.

Dessa forma, pode-se concluir que as estratégias utilizadas são predominantemente conservadoras, e que há certa aversão ao risco por parte dos professores que responderam à pesquisa. Mesmo possuindo uma amostra relativamente pequena de respostas, impossibilitando maiores generalizações, acredita-se que a maior parte dos brasileiros possui perfis conservadores no que diz respeito aos seus investimentos. Corrobora para este argumento o fato de que a poupança é o investimento mais conhecido pelos brasileiros, conforme dados divulgados em estudo da ANBIMA realizado no ano de 2018 (ANBIMA, 2019). Nesse sentido, e de acordo com o mesmo estudo, há uma prioridade em relação à segurança, mesmo sabendo-se que esse investimento poderá não render tanto quanto outras opções disponíveis.

Acredita-se que o trabalho tenha sido válido no sentido de demonstrar que, para os respondentes, há tanto uma preocupação com a formação e preservação dos seus patrimônios, quanto com a percepção de que os investimentos podem gerar renda passiva, de forma que se conquiste a independência financeira no futuro. Na visão do autor, ambas características são muito importantes e deveriam fazer parte da vida de todos nós, pois qualquer um pode passar por algum momento de emergência e nada melhor do que possuir recursos que possam auxiliar.

Com o intuito de dar continuidade a esse estudo, sugere-se que sejam investigados os fatores que indicam a tendência dos brasileiros de terem esse perfil mais conservador e avesso ao risco. Recomenda-se, também, analisar se outros públicos-alvo possuem o viés de longo prazo e a preocupação com os seus investimentos demonstrados pelos professores respondentes desse estudo. Ainda, sugere-se aprofundar os estudos acerca da importância de se pensar em alternativas à aposentadoria pública.

## REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro**. 2. ed. ANBIMA: São Paulo; Rio de Janeiro, 2019. E-book. Disponível em: <[http://www.anbima.com.br/data/files/25/50/2D/8C/0BBB96109FF4F696A9A80AC2/RaioX\\_investidor\\_2019.pdf](http://www.anbima.com.br/data/files/25/50/2D/8C/0BBB96109FF4F696A9A80AC2/RaioX_investidor_2019.pdf)>. Acesso em 21 abr. 2019.

ÁVILA, Leandro. Perfil Investidor – Análise de Perfil de Investidor – API. **Clube dos Poupadores**: sua liberdade através da educação financeira. 2019. Disponível em: <<https://www.clubedospoupadores.com/perfil-investidor>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira**: Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013. E-book. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2018.

BANCO DO BRASIL. Análise de perfil do investidor. **Banco do Brasil**, 2018. Disponível em: <[https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/>](https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/). Acesso em: 05 out. 2018.

BRUNO, Vinícius. 57% dos consumidores da terceira idade não têm qualquer reserva de dinheiro, aponta SPC Brasil. **SPC Brasil**. Disponível em: <[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/spc\\_brasil\\_release\\_idosos\\_vida\\_financeira\\_vf.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/spc_brasil_release_idosos_vida_financeira_vf.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2018.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais**: o que é, como funciona. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

\_\_\_\_\_. **Adeus, aposentadoria**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015.

CVM - Comissão de Valores Mobiliários. Instrução CVM nº 539, de 13 de novembro de 2013. Dispõe sobre o dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente. 05 jan. 2015. Disponível em:

<<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/500/inst539.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Instrução CVM nº 558, de 26 de março de 2015 com as alterações introduzidas pelas Instruções CVM nº 593/17, 597/18 e 604/18. Dispõe sobre o exercício profissional de administração de carteiras de valores mobiliários. 04 mar. 2015. Disponível em: <[www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/anexos/500/inst558consolid.doc](http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/anexos/500/inst558consolid.doc)>. Acesso em: 27 set. 2018.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

G1. EUA e países da Europa também têm dificuldades com aposentadorias. **Jornal Nacional**. 19 fev. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/02/eua-e-paises-da-europa-tambem-tem-dificuldades-com-aposentadorias.html>>. Acesso em: 15 maio 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J; JOEHNK, Michael D. **Princípios de investimentos**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

GUNTHER, Max. **Os Axiomas de Zurique**. 20. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

HAUBERT, Fabricio Luis Colognese; LIMA, Marcus Vinicius Andrade de; HERLING, Luiz Henrique Debei. **Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos *stricto sensu* da grande Florianópolis**. Rev. eletr. estrat. neg., Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 171-199, mai./ago. 2012.

IBGE. Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. **Agência IBGE Notícias**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>>. Acesso em 11 nov. 2018.

LAPORTA, Taís. Renda domiciliar per capita no Brasil foi de R\$ 1.373 em 2018, mostra IBGE. **G1**, 2019 Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/27/renda-domiciliar-per-capita-no-brasil-foi-de-r-1373-em-2018-mostra-ibge.ghtml>>. Acesso em 13 abr. de 2019.

LEÃO, Luciano de Castro Garcia; FERNANDES, Washington Maia. À procura de um elo entre os conceitos contábeis e econômicos de renda nos negócios. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 115, jan/fev. 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MALHOTRA, Naresh Kumar. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Estratégia. **Michaelis**. Editora Melhoramentos Ltda. 2018. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estrat%C3%A9gia/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MENEGHETTI NETO, Alfredo (Org.). **Educação financeira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. E-book. Disponível em: <[www.univates.br/biblioteca](http://www.univates.br/biblioteca)>. Acesso em: 14 out. 2018.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PASOTTO, Daniela; PAZO, Marcela Gonçalves; LOBÃO, Silvana Vicente. **Uso de sistemas especialistas para decisão de perfil de um investidor**. Disponível em: <<http://meusite.mackenzie.com.br/rogerio/tgi/2003Jess.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

RIBEIRO, Celma de Oliveira; FERREIRA, Leonardo Augusto Soares. Uma contribuição ao problema de composição de carteiras de mínimo valor em risco. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 295-304, mai./ago. 2005.

ROCHA, Ricardo Humberto; VERGILI, Rodney. **Como esticar seu dinheiro: fundamentos de educação financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 2. ed. São Paulo. Makron Books, 1997.

SANTOS, Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos. **Estatística Descritiva: manual de auto-aprendizagem**. 3.ed. Edições Sílabo: Lisboa, 2018.

SANTOS, Luiz Carlos dos; WILHELM, Pedro Paulo Hugo. Investidor tradicional de renda fixa: perfil de risco e nível de preparo. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 39-48, jul./set. 2002.

SOLVIS. Cálculos de amostragem. **Solvis**. Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://www.solvis.com.br/calculos-de-amostragem/>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

TERRA. Terceira idade e envelhecimento populacional: como será o Brasil em 2010? **Portal Terra**. 26 set. 2018. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/terceira-idade-e-envelhecimento-populacional-como-sera-o-brasil-em-2050,e62fc514759e5e1d1f54a014b00993adhgcea982.html>>. Acesso em: 15 maio 2019.

TORRES, Fernando *et al.* **Educando seu bolso**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2017.

TOSCANO JÚNIOR, Luis Carlos. **Guia de referência para o mercado financeiro**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

VEIGA, Humberto. **O que as mulheres querem saber sobre finanças pessoais**. Brasília: Theasurus, 2007.

\_\_\_\_\_. **Tranquilidade financeira**: saiba como investir no seu futuro. São Paulo: Saraiva, 2010.

## APÊNDICES

## **APÊNDICE A – Questionário aplicado à amostra**

Olá! Muito obrigado pelo interesse em responder a este questionário. Procurei elaborá-lo de forma objetiva, sucinta e precisa, priorizando e respeitando o tempo a ser dedicado por você, respondente.

O propósito deste questionário é justamente conhecer, entender e tratar das estratégias e atitudes das pessoas ao criarem o hábito de investimento e ao formarem a sua carteira de aplicações, com vistas à preservação de seus patrimônios, de acordo com os seus perfis de investimento.

As respostas dadas por você às perguntas serão mantidas em total e completo sigilo e anonimato, uma vez que o pesquisador tratará as respostas de maneira global e apenas para fins acadêmicos da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Administração de Empresas da Universidade do Vale do Taquari - Univates, cujo objetivo é a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Em caso de dúvidas quanto ao questionário, ou caso eu não tenha me expressado da melhor maneira e você não tenha se sentido à vontade com alguma questão, deixo aqui os meus contatos de e-mail e telefone, respectivamente, para críticas e/ou sugestões: vfjunior2@gmail.com; (51) 98521-6473.

Em tempo, cabe salientar que algumas questões foram elaboradas a partir de sugestões obtidas do site [www.clubedospoupadores.com](http://www.clubedospoupadores.com).

Muito obrigado pela sua atenção e disponibilidade!

Atenciosamente,

Valmir Fiegenbaum Júnior

Acadêmico de Administração

### 1. Qual é a sua faixa etária?

- ( ) Até 20 anos
- ( ) De 20 a 29 anos
- ( ) De 30 a 39 anos
- ( ) De 40 a 49 anos
- ( ) De 50 a 59 anos
- ( ) De 60 a 69 anos
- ( ) Mais de 70 anos

### 2. Qual é o seu sexo?

- ( ) Masculino

- Feminino
- Prefiro não informar

3. Qual é o seu grau atual de formação acadêmica?

- Ensino Superior (graduação)
- Pós-graduação *lato sensu* (MBA/especialização/aperfeiçoamento)
- Pós-graduação *stricto sensu* (mestrado)
- Pós-graduação *stricto sensu* (doutorado)
- Pós-doutorado

4. Dadas as alternativas abaixo, qual delas melhor classifica sua formação e experiência com o mercado financeiro?

- Não possuo formação acadêmica ou conhecimento do mercado financeiro
- Possuo formação acadêmica na área financeira, mas não tenho experiência com o mercado financeiro
- Possuo formação acadêmica em outra área, mas possuo conhecimento do mercado financeiro
- Possuo formação acadêmica na área financeira ou pleno conhecimento do mercado financeiro

5. Qual é a sua renda mensal individual (em salários mínimos)?

- Menor ou igual a 1 salário mínimo (até R\$ 998,00 inclusive)
- Entre 1 e 5 salários mínimos (de R\$ 998,01 até R\$ 4.990,00 inclusive)
- Entre 5 e 10 salários mínimos (de R\$ 4.990,01 até R\$ 9.980,00 inclusive)
- Igual ou acima de 10 salários mínimos (acima de R\$ 9.980,01)

6. Considerando a soma da renda daqueles que moram e contribuem para o sustento do lar, qual é a renda mensal familiar (em salários mínimos)?

- Menor ou igual a 1 salário mínimo (até R\$ 998,00 inclusive)
- Entre 1 e 5 salários mínimos (de R\$ 998,01 até R\$ 4.990,00 inclusive)
- Entre 5 e 10 salários mínimos (de R\$ 4.990,01 até R\$ 9.980,00 inclusive)
- Igual ou acima de 10 salários mínimos (acima de R\$ 9.980,01)

7. Considerando seus rendimentos regulares atuais, qual é a porcentagem que você pretende reservar para investimentos?

- No máximo 25%
- Entre 25% e 50%
- Acima de 50%

8. Com relação aos seus investimentos, em qual dessas situações você se enquadra neste momento? (Caso ainda não possua investimentos, considere a alternativa que melhor se adapta aos seus objetivos futuros.)

- Conto com o rendimento dos meus investimentos para complementar minha renda mensal.
- Eventualmente posso resgatar parte dos investimentos para fazer frente aos meus gastos. Contudo, não tenho intenção de resgatar no curto prazo e pretendo fazer aplicações regulares.
- Não tenho intenção de resgatar no curto prazo e ainda pretendo fazer aplicações regulares.
- Não tenho intenção de resgatar no curto prazo, mas não pretendo realizar novas aplicações.

**9. Com relação aos seus investimentos, qual é o seu maior sonho?**

- Invisto para minha aposentadoria ou para conquistar a minha independência financeira no futuro
- Invisto para possibilitar que a minha família (filhos, cônjuge, pais, irmãos) possa usufruir do retorno financeiro no futuro
- Formação de patrimônio ou objetivos específicos (ex. aquisição de bens, viagens, educação, etc.)
- Obter ganhos de rentabilidade sobre reserva financeira acumulada, sem destinação ainda definida

**10. Dos investimentos abaixo, em qual(is) deles você investe atualmente? (é possível marcar mais de uma opção)**

- Ainda não possuo investimentos
- Imóveis físicos (sala comerciais, apartamentos, casas, terrenos, entre outros)
- Ativos de valor agregado (ouro, jóias, pedras preciosas, quadros de pintores famosos)
- Poupança / Previdência Privada.
- Renda fixa (Tesouro Direto, CDBs, Fundos de Renda Fixa, Letras de Crédito Imobiliário, Letras de Crédito do Agronegócio, entre outros)
- Renda variável (Fundos Multimercado, Fundos de Ações, Fundos Cambiais, Criptomoedas, entre outros)
- Renda variável (Ações brasileiras, Ações americanas, Fundos Imobiliários, ETFs, BDRs, Derivativos, entre outros)

**11. Por gentileza, observe o quadro abaixo. Em quais destes investimentos você já investiu e qual foi a frequência nos últimos dois anos? Você pode escolher mais do que uma alternativa e depois somar os pontos para chegar ao total deles. Por exemplo: se você já investiu 3 ou mais vezes em Títulos Públicos (Tesouro Direto), conte 1 ponto (veja os pontos na tabela abaixo).**

<b>Tipos de Aplicações</b>	<b>Nunca investi</b>	<b>1 a 2 vezes</b>	<b>3 ou mais vezes</b>
Fundo de Renda Fixa / Títulos Públicos / CDB / LCI / LCA / CRI / CRA / Debêntures / LC	0	1	1
Mercado à vista em Bolsa de Valores / Posições doadoras em empréstimo de ações (BTC) / Fundos Multimercado sem Alavancagem / Clube de Investimento / Fundo de Ações / Fundo Cambial / FIDC / FIP / Fundos de Investimento Imobiliários (FII) / Ouro à vista / BDR	0	2	3
Derivativos / Posições tomadoras em empréstimos de ações (BTC) / Fundo Multimercado com Alavancagem	0	5	6

Se você já investiu 2 vezes na Bolsa de Valores, a tabela pede para que você some mais 2 pontos. Se você nunca investiu em derivativos a pontuação é zero. Somando esses pontos do exemplo teríamos  $1+2+0=3$ . Com base na tabela abaixo, qual foi seu total de pontos?

- ( ) Meu total de pontos ficou entre 0 e 1 ponto  
 ( ) Meu total de pontos ficou entre 2 e 4 pontos  
 ( ) Meu total de pontos ficou acima de 5 pontos

12. Tomando por base as respostas da questão anterior, qual foi o valor aproximado aplicado, em cada investimento, nesses últimos dois anos? Observe que no quadro abaixo existe uma pontuação para cada valor investido. Por gentileza, some esses pontos e selecione uma opção.

<b>Tipos de Aplicações</b>	<b>Nunca investi</b>	<b>Menos de R\$ 10.000</b>	<b>Entre R\$ 10.001 a R\$ 50.000</b>	<b>Entre R\$ 50.001 a R\$ 100.000</b>	<b>Acima de R\$ 100.001</b>
Fundo de Renda Fixa / Títulos Públicos / CDB / LCI / LCA / CRI / CRA / Debêntures / LC	0	1	1	1	1
Mercado à vista em Bolsa de Valores / Posições doadoras em empréstimo de ações (BTC) / Fundos Multimercado sem Alavancagem / Clube de Investimento / Fundo de Ações / Fundo Cambial / FIDC / FIP / Fundos de Investimento Imobiliários (FII) / Ouro à vista / BDR	0	2	3	4	5
Derivativos / Posições tomadoras em empréstimos de ações (BTC) / Fundo Multimercado com Alavancagem	0	7	8	9	10

Obs: Efetue a somatória dos pontos referente a questão acima e escolha a alternativa equivalente:

- Meu total de pontos ficou entre 0 e 1 ponto
- Meu total de pontos ficou entre 2 e 6 pontos
- Meu total de pontos ficou acima de 7 pontos

13. Suponha que você irá realizar um investimento financeiro neste momento. De acordo com os seus objetivos atuais, por quanto tempo você pretende deixá-lo investido?

- Menos de 6 meses
- Entre 6 meses e 1 ano
- Entre 1 ano e 3 anos
- Acima de 3 anos

14. Suponha que os seus investimentos sofram uma queda superior a 30% em um curto espaço de tempo. Qual das opções abaixo melhor descreveria a sua reação?

- Resgataria todos os investimentos e aplicaria na poupança
- Entendo que estou exposto a este cenário e manteria a minha posição, aguardando uma melhora do mercado
- Aumentaria os meus investimentos aproveitando o momento de queda e as oportunidades do mercado

15. Dadas as alternativas abaixo, qual(is) delas você considera essenciais na hora de investir? (é possível marcar mais de uma opção)

- Investir em algo que eu conheça bem
- Seguir o conselho de alguém que conheça mais o mercado que eu e que seja da minha confiança
- Conhecer o meu perfil de investidor (conservador, moderado ou agressivo) e saber se o meu investimento está condizente com este perfil
- Ter o orçamento bem organizado, evitando, assim, surpresas desagradáveis
- Ter objetivos financeiros claramente definidos

16. Em uma escala de 0 a 10, em que 0 significa NADA IMPORTANTE e 10 significa MUITO IMPORTANTE, você acredita que o planejamento financeiro pessoal seja uma ferramenta importante para que você alcance as suas metas e objetivos de investimentos?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

17. Com relação ao seu patrimônio, qual é o valor aproximado dele (em R\$)?

- Até R\$ 10.000
- De R\$ 10.001 até R\$ 100.000
- De R\$ 100.001 até R\$ 1.000.000
- Acima de R\$ 1.000.001

18. Com base na pergunta anterior, como está distribuído o seu patrimônio atualmente (em termos percentuais)?

- Meu patrimônio não está aplicado ou está todo aplicado na poupança, em renda fixa e/ou imóveis
- Menos de 25% em renda variável (ações, fundos, derivativos) e o restante na poupança, em renda fixa e/ou imóveis





**UNIVATES**

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09